

Revista do

jan-mar 2017

Ancião

Recursos para Líderes de Igreja



Exemplar Avulso: R\$ 8,05. Assinatura: R\$ 25,60



Multiplique Esperança

- 3 Editorial**
Multiplique esperança
- 4 Líderes com Paixão**
Entrevista com o Dr. Jessé Teixeira L. Júnior
- 8 Facebook Ministerial**
As redes sociais ajudam a preparar o caminho para a pregação do evangelho
- 10 Servos Bons e Fiéis**
“Vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor” (Mateus 24:42)
- 12 Projetos de Esperança**
Comunhão e missão são elementos essenciais na vida espiritual
- 14 Os Dois Ministros**
O pastor e o colportor: parceria evangelística indispensável
- 17 Esboço de Sermões**
Amplie os esboços com comentários e ilustrações
- 21 + Discípulos**
Uma proposta prática de como implantar esse processo na igreja local

Aquisição da Revista do Ancião
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.



- 23 A Liderança do Ancionato**
Nestes últimos dias, a igreja necessita de líderes com profundo senso de missão
- 26 Vida Conectada**
O método discipulador de Cristo se tornou uma grande rede de expansão do Reino
- 29 As Reações da Vida**
As diferentes situações do dia a dia requerem equilíbrio em nossa estrutura emocional
- 30 Sangue Evangelístico**
Pelo poder de Deus, torne sua igreja mais espiritual e mais missionária
- 32 Vasos de Barro**
“A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2Co 12:9)
- 32 Forte Alicerce**
A família não pode terceirizar a formação das novas gerações



8



32

CALENDÁRIO

Data	Evento	
Janeiro Sábados 7, 14, 21 e 28	Programa da Igreja Local	
Fevereiro	Sábado 4	Programa da Igreja Local
	Dias 9-18	Programa 10 Dias de Oração
	Sábado 18	Dia Mundial de Oração Programa 10 Horas de Jejum
	Sábado 25	Programa da Igreja Local
Março	Sábados 4, 11 e 25	Programa da Igreja Local
	Sábado 18	Dia Mundial do Jovem Adventista

Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 17 – Nº 65 – Jan-Mar 2017
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor

Nerivan Silva

Editor Associado

Márcio Nastrini

Assistente de Editoria

Milenna Vieira

Projeto Gráfico

Vandir Dorta Jr.

Programação Visual

André Rodrigues

Imagem da Capa

Violetkaipa | Fotolia

Colaboradores Especiais

Carlos Hein e Lucas Alves Bezerra

Colaboradores

Edilson Valiante; Jair Gois; Cicero Gama;
Raidles Nascimento; Jádson Rocha;
Ariildo Souza; Mitchel Urbano; Geraldo
Magela; Iván Samojluk; Edmundo
Ferrufino; Luis Velásquez; Cristian
Álvarez; Claudio Leal; Alberto Peña;
Rubén Montero; Fabian Marcos.

Diretor-Geral

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro

Uilson Garcia

Redator-Chefe

Marcos De Benedicto

Visite o nosso site

www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento

ao Cliente

sac@cpb.com.br

Revista do Ancião na Internet

www.dsa.org.br/anciaoArtigos e correspondências para a *Revista*

do Ancião devem ser enviados para:

Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF

ou e-mail: ministerial@dsa.org.br**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127, km 106

Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: 49.000 exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 8,05

Assinatura: R\$ 25,60



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou
parcial, por qualquer meio, sem
prévia autorização escrita do
autor e da Editora.

Multiplique esperança

Cristo disse: “Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre o monte; nem se acende uma candeeira para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram em casa.” (Mt 5:14, 15). “Ao aceitar Jesus como a luz do mundo e se manter fiel ao seu chamado, o cristão reflete essa luz” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 342).

O papel do cristão na sociedade foi ilustrado por Cristo quando Ele fez uso da luz como metáfora. Por meio de seu testemunho, o cristão ilumina todos ao seu redor. Ao concluir Seu pensamento, Cristo disse: “para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus (Mt 5:16). O estilo de vida do cristão faz a diferença em um mundo pluralista que torna cada vez mais relativos os conceitos e princípios de conduta.

Nesse convívio social, cada membro da igreja se torna um multiplicador de esperança. Isso pressupõe um mundo enfermo em todos os sentidos e mergulhado nas trevas do pecado. Por isso, é fundamental que cada um de nós exerça seu ministério junto às pessoas. Veja, por exemplo, a matéria *Facebook ministerial*. Ela traz boas dicas de como você pode multiplicar esperança pelas redes sociais.

A liderança tem uma característica fundamental, ou seja, ela compartilha conhecimento e experiências. O Dr. Jessé Júnior, entrevistado nesta edição, abrange vários aspectos de liderança em sua fala. Como um dos anciãos de uma grande igreja, ele compartilha ideias e projetos que tem sido eficazes em sua execução. De fato, líderes com paixão, ao falarem de suas experiências, motivam outros a fazer o mesmo.

Caro ancião, veja o que poderia ser feito também em sua igreja. Lembre-se de que “Se cada um de [nós] fosse um missionário vivo, a mensagem para este tempo seria rapidamente proclamada em todos os países, a cada povo, e nação, e língua” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 9).

O Pr. Hélder Cavalcanti, vice-presidente da Divisão Sul-Americana, fazendo referência à edição anterior (out-dez 2016), traz boas sugestões de como implantar em sua igreja o processo de discipulado. Você perceberá que a proposta é essencialmente prática. Liderança cristã implica revestir conceitos e teorias de praticidade no dia a dia da igreja. Cristo desenvolveu esse tipo de liderança com Seus discípulos: “E disse-lhes: Vinde após Mim, e Eu vos farei pescadores de homens” (Mt 4:19).

Nestes últimos dias, a igreja necessita de líderes que multipliquem esperança. Nem sempre é fácil. Há fatores que conspiram contra a boa liderança. Veja a excelente matéria do Pr. Ivanaudo Barbosa sobre esse assunto.

Prezado ancião, permita que Deus dirija sua vida de tal maneira que as pessoas ao seu redor percebam que você é um multiplicador da esperança que elas tanto necessitam.

Boa leitura! 

**“Aquele
que bebe da
água da vida se
torna uma fonte
a jorrar para a
eternidade”**

Nerivan Silva

Editor



William de Moraes

DR. JESSÉ TEIXEIRA DE LIMA JÚNIOR



Cedida pelo entrevistado

Líderes com paixão

Jessé Teixeira de Lima Júnior é natural de Brasília, DF. Sua vida acadêmica está no campo da Medicina: médico otorrinolaringologista e doutor em Ciências Médicas. Ele é casado com Fernanda Azenha Martins de Lima. O casal tem um filho: Gabriel Azenha Martins de Lima (1 Ano). Atualmente, o Dr. Jessé Júnior é um dos anciãos da igreja central de Brasília. Nesta edição, ele concedeu esta entrevista que, acreditamos, será de grande motivação e incentivo para o ancionato da igreja em toda a América do Sul.

Ancião: Fale um pouco sobre o ancionato de sua igreja.

Dr. Jessé: Sou membro da igreja central de Brasília. É uma igreja grande, com aproximadamente 1.500 membros. Seu corpo de anciãos é composto por 28 membros cujo objetivo é servir à igreja em seus diversos departamentos. Nessa igreja, o ancionato está dividido em grupos de líderes locais que, de acordo com a orientação pastoral, atuam como uma extensão do ministério pastoral da igreja. Cada um deles tem a atribuição de estar próximo da diretoria

de um departamento, orientando-o e servindo-o para o desempenho de suas atividades.

Como você descreveria o perfil de um ancião de igreja?

As pessoas são diferentes e, de maneira inevitável, cada uma delas imprime seu perfil em tudo que faz. Na liderança da igreja não é diferente. O perfil de cada ancião é distinto um do outro. Por exemplo, existe o ancião cujo perfil é voltado para os jovens, outro para o evangelismo, a liturgia, a pregação,

o auxílio ao departamento infantil, a música e outros. Cada qual deve servir à igreja da melhor forma possível e da maneira que se sente mais capaz. Porém, existem algumas características que se espera sejam comuns a todos: convicção do chamado de Deus para o ofício, visão missionária, humildade, disposição para o serviço, responsabilidade e zelo na liderança da igreja. Mas, acima de tudo, deve ter uma vida de comunhão e entrega, sempre lembrando que deve ser imitador de Cristo, uma vez que sua igreja o vê como exemplo. Ele atua como co-pastor. É um líder espiritual em sua congregação.

Em sua opinião, quais atividades podem ser desenvolvidas por anciãos com esse perfil?

Em sua função, o ancião tem uma gama de possibilidades em seu ministério cujo exercício é de forma versátil. A ele, não cabe apenas o cuidado administrativo e a pregação na ausência do pastor. Ele também deve ser agente agregador em sua comunidade, ouvindo demandas de sua igreja, cuidando dos membros em suas necessidades por meio da visitação. Além disso, deve se envolver nas atividades (estudos bíblicos, evangelismo) dos departamentos da igreja, nas reuniões dos pequenos grupos e no processo de discipulado.

Para você, que tipo de treinamento é necessário para formar anciãos que tenham paixão por Deus, pela família, pela igreja e pela missão?

Para mim, é fundamental a ligação direta do ancião com o pastor distrital. Essa união é imprescindível na administração da igreja. Por isso, o pastor deve apascentar seus anciãos. Os treinamentos realizados pelas Organizações (Associações e Uniões) são indispensáveis. Eles ajudam a unificar a visão e objetivos da igreja, mas o trabalho pessoal

“A igreja espera de sua liderança um exemplo de espiritualidade. É necessário que o ancião tenha uma vida consagrada no altar do Senhor”

realizado pelo pastor e pelos anciãos mais experientes é importantíssimo para a formação do novo ancião.

De forma geral, em se tratando da liderança na igreja, quais necessidades você destacaria na vida espiritual dos líderes?

Sem uma íntima comunhão com Deus não é possível exercer uma liderança que reflita a vontade de Deus em nenhuma área da igreja. Deus é o Líder supremo de Seu povo. Lamentavelmente, essa comunhão diária é muitas vezes negligenciada na família e na vida individual. Eu diria que ela deve ser a prioridade na vida do ancião.

No contexto da comunhão com Deus, quais contribuições o ancião pode dar a fim de melhorar a vida espiritual de sua igreja?

A igreja espera de sua liderança um exemplo de espiritualidade. O ancião é um líder espiritual em sua igreja. Portanto, é necessário que ele tenha uma vida consagrada no altar do Senhor. Um corpo de anciãos com esse perfil, será admirado e respeitado

pela comunidade. Nesses líderes, a igreja verá um incentivo para o crescimento espiritual.

Em termos de discipulado, em quais projetos sua igreja tem se engajado para o cumprimento da missão e o desenvolvimento de pessoas?

Quando menciono o discipulado, sempre digo que os anciãos são os auxiliares diretos do pastor. Eles conseguem alcançar aqueles que o pastor não tem possibilidade de alcançar, especialmente em grandes congregações. Nos últimos anos, a igreja central de Brasília estabeleceu como prioridade a formação, o desenvolvimento e a multiplicação de pequenos grupos. Nessas reuniões, a função pastoral do ancião é exercida de maneira mais direta ao contribuir para o fortalecimento da comunhão, do relacionamento e da missão.

Qual tem sido a participação dos anciãos nesses projetos?

No projeto dos pequenos grupos, os anciãos da igreja central de Brasília, em sua maioria, participam como coordenadores, líderes ou anfitriões. Esse é um projeto que tem crescido e se multiplicado amplamente na igreja. Como resultado, pessoas estão conhecendo Jesus e se entregando a Ele por meio do batismo.

Com base em sua experiência, que sugestões você daria a um médico adventista para trabalhar com a classe médica de sua cidade?

A evangelização da classe médica é um grande desafio. Talvez isso se deva à sua autossuficiência. Em razão de seu conhecimento e estudos, essa classe de profissionais, em sua maioria, não tem o coração aberto à mensagem. Creio que o relacionamento amistoso e o bom exemplo de conduta cristã sejam as principais estratégias para abrir



Cedida pelo entrevistado

as portas à apresentação e, consequentemente, à aceitação do evangelho. Muitos médicos demonstram grande interesse pela mensagem de saúde da igreja adventista. Muitos deles conhecem a linha de estudos científicos que comprovam a eficácia dos ensinamentos de Ellen G. White em relação à saúde. Algo importante é o fato de a igreja adventista estimular e organizar vários encontros sobre esses ensinamentos no âmbito médico. Sem dúvida, essa é uma excelente estratégia para quebrar preconceitos e auxiliar a apresentação do evangelho eterno para essa classe de profissionais.

De que forma os líderes de sua igreja têm se engajado no cumprimento da missão?

Não somente os líderes da igreja, mas também muitos de seus membros têm atuado em várias frentes. Há um acentuado envolvimento em atividades programadas pela igreja local como os pequenos grupos, cursos sobre saúde, ações sociais na comunidade com a participação de jovens e dos corais da igreja. Nas semanas de evangelismo, o que têm atraído muitos interessados, eles participam ministrando

estudos bíblicos, usando seus talentos no testemunhar ao próximo (vizinhos, parentes, colegas de trabalho). A igreja central de Brasília tem visto a cada ano um aumento em seu número de membros por meio do batismo.

“O ancião deve ser a extensão do ministério do pastor distrital e ajudá-lo a cuidar do rebanho, principalmente na formação da nova geração de líderes para a igreja”

De que maneira o ancião pode desempenhar seu papel de sacerdote ou líder espiritual em sua família?

A família é o primeiro campo missionário de todo cristão. Em se tratando de líderes espirituais da igreja, o cuidado com a família deve ser redobrado, porque, ao se concentrar apenas no cuidado da igreja, se corre o risco de não exercer os devidos cuidados como sacerdote do lar. E esse não é o desejo de Deus para os líderes de Sua igreja. Realizar os cultos na família, estudar a Lição da Escola Sabatina e o Espírito de Profecia, levar os filhos, por meio do exemplo e apoio, a se tornarem ativos na igreja, (desbravadores, aventureiros, Escola Sabatina), além de dedicar tempo à educação e ao cuidado dos filhos e ao relacionamento familiar são maneiras de levar a família aos pés de Cristo. Sem dúvida, o chefe da família é o representante de Deus em seu lar.

Em sua opinião, quais são os grandes desafios para a liderança do ancião de igreja nesse tempo moderno?

Penso que um dos grandes desafios do ancião é auxiliar no pastoreado da igreja. Seja nas pequenas igrejas, onde o pastor precisa dividir seu tempo para atender mais de uma igreja, seja nas grandes, onde não é possível ao pastor cuidar de toda a comunidade. O ancião deve ser a extensão do ministério do pastor distrital e ajudá-lo a cuidar do rebanho. Outro desafio especial é preparar as novas gerações para se tornar a nova geração de líderes que vai preparar o mundo para a volta de Jesus. Hoje, tornar a igreja atrativa e relevante para os jovens sem negociar os princípios e valores espirituais requer sabedoria, tato e, sobretudo, exemplos positivos da parte da liderança da igreja. **a**

SUA IGREJA

um lugar para a

SUA MISSÃO

MKT CPB | William de Moraes

IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA



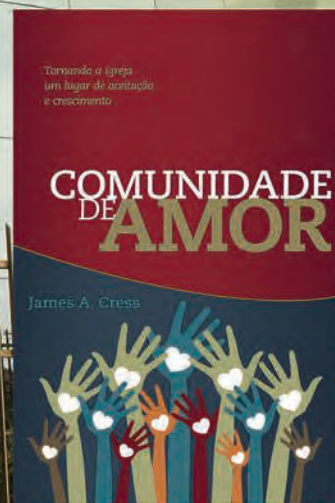
Igreja em
Missão

R\$ 23,⁹⁰



Como Reavivar a
Igreja do Século 21

R\$ 22,³⁰



Comunidade
de Amor

R\$ 30,²⁰

0800-9790606 | cpb.com.br | CPB livraria

Se preferir, envie CPBLIGA para o número 28908,
e entraremos em contato com você.



/casapublicadora



Facebook ministerial

As redes sociais ajudam a preparar o caminho para a pregação do evangelho

Os números de usuários das mídias sociais alcançam marcas cada vez mais impressionantes. Um estudo realizado pela *Meio & Mensagem*

e divulgado pela Reuters, em 2015, mostrou que mais de 108 milhões de brasileiros utiliza a internet. Destes, cerca de 70% buscam se informar por meio das redes sociais. Esse estudo também constatou que 47% dessas pessoas compartilham informações e outros 44% comentam sobre algo.

Essa constatação prossegue ao revelar ainda que a internet é a fonte de notícias mais utilizada pelos brasileiros, com 44% de uso, enquanto a TV fica com 43% e o impresso 3%. Outros 10% afirmaram usar as redes sociais como fontes

primárias de informação. Entre as plataformas da internet, o Facebook é o líder com 70% dos apontamentos, seguido por YouTube e Whatsapp, com 34% cada, e Google+ e Twitter, com 15% cada um. (Dados disponíveis em <http://www.portalimprensa.com.br/noticias/brasil/72824/brasil+e+o+maior+consumidor+de+noticias+via+rede+sociais+da+america+do+sul+diz+pesquisa>, acessado em 9 de junho de 2016.)

A mesma tendência aparece em outros países da América do Sul. No Peru, por exemplo, mais de 50% da população



© Kaspars Grinvalds | Fotolia

têm contas no Facebook. Na Argentina os números de usuários da rede ultrapassam os 28 milhões.

A IGREJA E AS REDES SOCIAIS

Pela Bíblia entendemos que a igreja deve estar onde as pessoas estão. E nesse momento, elas estão nas mídias sociais. Portanto, é ali que precisamos estar presentes, influenciando e ajudando os internautas a tomar decisões espirituais enquanto navegam pela rede.

Algumas declarações de Ellen G. White indicam o papel que desempenhamos na salvação das pessoas:

1. “Deus poderia haver realizado Seu desígnio de salvar pecadores sem o nosso auxílio; mas a fim de desenvolvermos caráter semelhante ao de Cristo, é-nos preciso compartilhar de Sua obra” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 142).
2. “Deus poderia ter proclamado Sua verdade por meio de anjos sem pecado, mas esse não é Seu plano. Ele escolhe seres humanos, homens cheios de

fraqueza, como instrumentos na execução de Seus desígnios” (*Atos dos Apóstolos*, p. 330). E também nos informa que: “O anjo enviado a Felipe poderia ter, ele mesmo, feito a obra pelo etíope” (*Atos dos Apóstolos*, p. 109). A obra de pregação é responsabilidade do ser humano alcançado pela graça de Cristo.

3. “Não há pessoa verdadeiramente convertida que viva de maneira inútil e ociosa” (*Parábolas de Jesus*, p. 280).

4. “Nossa fé no tempo presente não deve consistir em mero assentimento nem em simplesmente acreditar na teoria da terceira mensagem. Precisamos do óleo da graça de Cristo para prover as nossas lâmpadas, e fazer que a luz de nossa vida brilhe, indicando o caminho aos que estão em trevas” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 356).

O cumprimento da missão evangélica envolve a participação dos seus seguidores. Esse envolvimento contribui para o crescimento espiritual dos membros da igreja. Sem ele, a decadência espiritual é certa. Enquanto aguardamos a volta de Cristo, é imperativo que estejamos em constante atividade missionária.

Nesse contexto, as mídias sociais são uma excelente oportunidade para cumprir a missão que Cristo nos entregou. Na América do Sul, a Igreja Adventista do Sétimo Dia entende que cada membro tem um talento e esse talento é o seu ministério. Utilize sua rede social, postando mensagens e materiais que ajudem outros a encontrar a graça e a salvação em Cristo.

A igreja disponibiliza excelentes materiais pelas redes sociais e no Website adventistas.org. Portanto, acesse e faça bom uso deles, cumprindo assim, seu ministério. ■

Rafael Rossi

Líder de Comunicação para a Igreja Adventista na América do Sul



© Imagem USA

DICAS IMPORTANTES

1. Nos sites da igreja você encontrará materiais de educação digital instrumental para pastores, anciãos e líderes de igrejas, identificando as ferramentas e estabelecendo diretrizes seguras para seu uso equilibrado disponíveis em adv.st/videospac (português) e adv.st/videospac-es (espanhol).
2. Intensifique a produção de materiais relevantes para dispositivos móveis, sendo uma opção para fortalecer a espiritualidade da igreja.
3. Acompanhe a criação de ferramentas modernas para alcançar as novas gerações como meio de divulgar os valores cristãos.
4. No mundo digital os internautas cristãos devem se concentrar nas bandeiras que defendem e não nas coisas que combatem. Isso significa fazer uma abordagem positiva do evangelho.
5. Envolve mais representantes das novas gerações em decisões e funções de responsabilidade na igreja local.
6. Humanize os projetos e abordagens institucionais da igreja nas redes sociais. Fale com alguém sobre sua experiência pessoal sem fazer uso de uma linguagem robotizada ou apenas promocional.
7. Reavalie os métodos e formatos para se adequar às expectativas das novas gerações. Essa modernização dentro de limites aceitáveis facilitará em muito a pregação do evangelho.

Servos bons e fiéis

*“Vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor”
(Mateus 24:42)*

© BillionPhotos.com | Fotolia

Dois capítulos do Novo Testamento são fundamentais quando estudamos sobre a segunda vinda de Cristo: Mateus 24 e 25. O primeiro descreve a condição do mundo. O segundo enfatiza mais a necessidade do preparo pessoal. Obrigatoriamente, nossa grande esperança passa por essas páginas da Bíblia. Nelas, encontramos uma das melhores descrições da função dos líderes que estarão preparando um povo para o encontro com o Senhor: a Parábola dos Talentos. Três destaques nos ajudam a aplicá-la aos nossos dias.

O negócio do Senhor. Quando mencionou talentos, Jesus não estava falando

primariamente, de capacidades, dons ou habilidades especiais, embora essa aplicação possa ser feita. Isso, inclusive, tem apoio nos escritos de Ellen White. Mas a aplicação primária está relacionada com recursos financeiros e com negócios. Ou seja, a aplicação imediata tem que ver com o negócio do Senhor que é Sua igreja e a missão de salvar aqueles por quem Cristo morreu.

A volta do Senhor. Basicamente, a ênfase da parábola não está tanto na partida do senhor ou nos talentos que confiou a seus servos, mas na prestação de contas por ocasião de Seu retorno (ver Mt 25:19). Em outras palavras, é uma mensagem àqueles que administram

os “negócios” do Senhor antes de Sua vinda. Um alerta aos líderes da igreja remanescente.

A expectativa do Senhor. A maneira pela qual cada um dos servos cuidou dos talentos, bem como as palavras que lhes foram retribuídas, revelam a expectativa do Senhor quanto à forma com a qual Ele deseja que cuidemos de Sua igreja. Os servos que multiplicaram os talentos foram abençoados. Aquele que apenas manteve o talento recebido foi amaldiçoado. Fica claro, então, que não fomos chamados apenas para manter nossos talentos e habilidades, mas para multiplicá-los para o avanço da igreja de Deus. Como igreja, não somos um clube de

“santos” preocupados em cuidar de nós mesmos, mas um povo que empreende planos e projetos, fazendo multiplicar os recursos e talentos recebidos do Senhor. Para isso, é necessário desenvolver métodos corretos, ter uma visão correta de qualidade e quantidade, e manter foco claro no discipulado.

Essa visão multiplicadora é a base de nosso projeto de ação integrada para este ano. Como igreja, queremos avançar sem medo de crise financeira ou dos desafios que o inimigo coloca em nosso caminho. Precisamos confiar no poder do Espírito Santo e manter o foco em um discipulado com base na comunhão, no relacionamento e na missão. Desejamos ter um crescimento forte, mas consistente; ser um movimento de gente

cuidando de gente no fortalecimento da vida em comunidade; desenvolver uma liderança em rede para que todas as igrejas estejam conectadas e cada membro seja pastoreado.

O ano de 2017 será de muita expectativa na Divisão Sul-Americana. Seguiremos enfatizando as áreas de cuidado estratégico para este quinquênio: novas gerações, comunicação, dons espirituais e formação teológica. Uma das metas é investir na consolidação do Ciclo do Discipulado para os novos conversos e no plantio de igrejas, especialmente nas grandes cidades.

Para que você promova essa visão multiplicadora, atue de forma integrada em cada uma das grandes ações e invista fortemente na visão do discipulado.

É fundamental que você, como líder, conheça o projeto. Se avançarmos unidos, seremos mais fortes, chegaremos mais longe e iremos mais rápido. Integrados, seremos relevantes; isolados, nos tornaremos insignificantes.

Ao tomar conhecimento das metas e ações para este ano, organize o calendário, planeje boas reuniões de anciãos e demais líderes e vamos juntos multiplicar esperança. ■

Erton Köhler

Presidente da Divisão Sul-Americana



METAS E AÇÕES PARA 2017

1. Comunhão

a. Visão

- *Dedicar* a primeira hora do dia ao Senhor
- Redes sociais – Hashtag #PrimeiroDeus

b. Meta

- *Melhorar* a qualidade da comunhão pessoal aumentando em 10% a aquisição de lições da Escola Sabatina.

c. Ação

- *Despertar* um grande movimento de comunhão por meio do projeto *10 Dias de Oração e 10 Horas de Jejum*. Isso envolve o estudo nas casas ou igrejas, de uma compilação com citações selecionadas de 10 capítulos do livro *Eventos Finais*.
- Data: 09-18/02

2. Relacionamento

a. Visão

- *Viver* em comunidade
- Redes sociais – Hashtag #VidaEmComunidade

b. Meta

- *Aumentar* em 10% o número de líderes ativos nos pequenos grupos e unidades de ação da Escola Sabatina.

c. Ação

- *Promover* a multiplicação de pequenos grupos com ênfase em líderes capacitados e rede de liderança.
- Data: 05/08

3. Missão

a. Visão

- *Envolver* cada adventista com as iniciativas de “Meu Talento, Meu Ministério”.
- Redes sociais – Hashtag #MeuTalentoeMeuMinisterio

b. Meta:

- *Alcançar* um crescimento real dos membros da igreja em 5%.

c. Ação

- *Integrar* a igreja nas seguintes atividades:
 - 📅 Evangelismo de Semana Santa – 08-15/04
 - 📅 Impacto Esperança em áreas de grande circulação de pessoas e Feiras de Saúde – 27-28/05
 - 📅 Batismo da Primavera – 23-30/09
 - 📅 Evangelismo Público de Colheita – 18-25/11



Projetos de esperança

Comunhão e missão são elementos essenciais na vida espiritual

Nós, líderes da igreja, em todos os níveis administrativos, temos a incumbência de conduzir os membros ao reavivamento espiritual pela comunhão com Deus. Cristo disse: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:33). Dar prioridade a Deus implica comunhão. Isso equivale a dedicar tempo para refletir na vida espiritual, dialogar com Deus pela oração e ouvir Sua voz.

A comunhão com Deus nos leva a desenvolver a capacidade e o hábito de ver no texto bíblico a mensagem divina para nós, revelando os propósitos e os planos de Deus para nossa vida. Foi pensando nisso que a Divisão Sul-Americana idealizou dois projetos especiais: *Primeiro Deus* e *Pôr do Sol na Janela 10/40*.

PRIMEIRO DEUS

O primeiro tem como objetivo levar cada membro da igreja em seu dia a dia a vivenciar as palavras registradas em Josué 1:8. Lemos: “Não cesses de falar deste livro da lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido”.

A vida moderna, principalmente por meio das redes sociais, “por diversas razões” tem impedido que as pessoas dediquem tempo para uma comunhão mais íntima com Deus. Lamentavelmente, nos

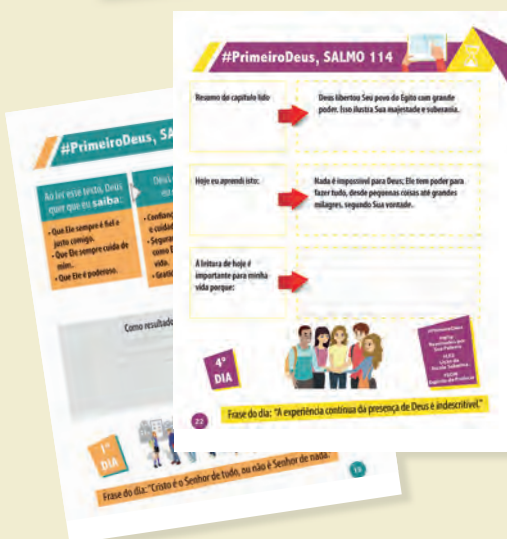
tornamos superficiais ao pensar que com 140 caracteres seremos capazes de expressar o que cremos. Ellen G. White escreveu: “Não basta simplesmente ler ou ouvir a Palavra. Aquele que anela que as Escrituras lhe sejam úteis, precisa meditar sobre a verdade que lhe foi apresentada. Precisa aprender a significação das palavras da verdade por sincera atenção e pensar devoto, e ser ver profundamente o espírito dos oráculos sagrados. Aquele que desansa na pura atmosfera de santa meditação será transformado pela comunhão com Deus mediante o estudo das Escrituras” (*Parábolas de Jesus*, p. 59, 60).

Nestes dias finais da história, precisamos, como igreja e indivíduos, tornar a comunhão com Deus nossa realidade diária, renovando nosso compromisso de fidelidade às coisas espirituais. Isso corresponde a buscar a Deus na primeira hora do dia. E, como Enoque, andar com Ele durante o dia todo (ver Gn 5:24), com a promessa de que “todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:33).

PÔR DO SOL NA JANELA 10/40

O segundo projeto especial é *Pôr Do Sol na Janela 10/40*. É uma forma de começar o sábado com espírito de gratidão pelos relatos impressionantes de missionários em outras partes do mundo.

Em 2015, vinte e cinco famílias deixaram tudo e se lançaram ao desconhecido. A vida de cada membro dessas famílias foi resumida em duas malas, um passaporte e



© Arquivo LCB

as passagens. Embora tenham todo o suporte e investimento oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul, estão a milhares de quilômetros distantes dos pais, demais familiares, amigos, daqueles que falam o mesmo idioma, e mais ainda, dos que conhecem Jesus.

Imagino que você tenha ouvido falar sobre esses missionários. Por isso, tenho um convite especial: A cada sexta-feira, queremos que você se sinta mais perto deles, conhecendo as curiosidades e os milagres vividos por eles, dia após dia, na região que é a mais desafiadora para o cristianismo, a chamada janela 10/40. Você vai se apaixonar pela missão!

É nessa geografia do planeta que residem 2/3 da população mundial. Porém, apenas 1% dessa população é cristão. Trata-se de uma região com grande percentual de habitantes (cerca de 84%) vítimas da pobreza, entre elas, as crianças, que totalizam cerca de 40%. São bilhões de pessoas, de maioria muçulmana, hindu e budista, que nunca ouviram falar sobre Jesus!

Para a segurança desses missionários, não podemos fazer referência aos seus nomes, nem aos países em que eles estão. Tudo isso é necessário porque há lugares em que a legislação proíbe a pregação do cristianismo. E há outros mais perigosos ainda: neles, ser identificado como cristão significa prisão e até morte. Além dessas barreiras legais, a população criou outras restrições fundamentadas no preconceito e no extremismo religioso.

Residir e pregar o evangelho nesses países é andar sobre um campo minado. É necessário estar atento a tudo e a todos. Imagine a contradição: As pessoas precisam conhecer Jesus por meio desses missionários, mas eles não podem se expor abertamente. Ao começar cada sábado com sua família e amigos, no culto de pôr do sol, lembre-se desses destemidos missionários que, diariamente, experimentam provas difíceis para falar de Jesus e Seu breve retorno à Terra.

Sua fidelidade nos dízimos e ofertas proporcionará meios para o sustento desses valorosos homens e mulheres nesses

longínquos campos missionários. E, é claro, a bênção divina estará sobre você (ver Dt 8:11; Mt 3:10). Os missionários para o Mundo estão cumprindo a missão na janela 10/40 e o plano divino é sustentá-los por meio dos dízimos e ofertas.

Mateus 24:14 é o texto que dá base a esse desafio, e cremos que, com o poder de Deus, em breve todo o mundo conhecerá o evangelho. Logo poderemos nos encontrar no Céu. Ore pelos Missionários para o Mundo e lembre-se de que sua fidelidade na mordomia cristã, suas orações e, acima de tudo, o poder de Deus, os mantém lá.

“É trabalhando para prover às necessidades de outros, que nos colocamos em contato com a Fonte de todo poder” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 465, 466). ■

Herbert Boger

Diretor de Mordomia Cristã na Divisão Sul-Americana



1. Primeiro Deus

a) Data

- O lançamento será dia 18 de fevereiro de 2017, com o sermão pela manhã no último dia dos 10 dias de oração, dentro das 10 horas de jejum e oração. A partir de então, desfrute pelos 40 dias seguintes a comunhão com Deus, mantendo-se sempre conectado a Ele.

b) Formas de procedimento

- #PrimeiroDeus no começo de cada novo dia: Reavivados Por Sua Palavra, Espírito de Profecia, Lição da Escola Sabatina e Devocionais.
- #PrimeiroDeus em minha família, cuidando da saúde e guardando fielmente o sábado.
- #PrimeiroDeus no uso dos meus dons, transformando meus talentos em ministérios.
- #PrimeiroDeus no meu orçamento familiar, adorando sistematicamente e proporcionalmente.

c) Materiais preparados

- Apostila *Primeiro Deus* preparada pelo Dr. Adolfo

Suarez, atual Reitor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia.

- Sermão (disponível de forma impressa, *PowerPoint* e vídeo) para o lançamento do projeto.

2. Pôr do Sol na Janela 10/40

a) Data

- Início em 6/1/2017 e prossegue por todas as sextas-feiras do ano.

b) Formas de procedimento

- Leitura devocional do pequeno livro *Pôr do Sol na Janela 10/40*.
- Reflexão espiritual após a leitura.
- Oração em conjunto pelos projetos missionários da igreja em todo o mundo.

c) Materiais preparados

- Livro *Pôr do Sol na Janela 10/40*.
- Materiais adicionais – ver com o departamento de Mordomia de sua Associação ou com o pastor de sua igreja.
- Baixe o APP *Pôr do Sol*.

Os doi2 ministros

O pastor e o colportor: parceria evangelística indispensável

O apóstolo Pedro escreveu: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9). Considerando essa declaração bíblica, não deveria causar-nos nenhuma surpresa o fato de que Deus tem um caminho a ser trilhado pelo pastor e pelo colportor na missão de salvar pessoas para Seu reino.

Nesse aspecto, Ellen G. White declarou: “A importância dessa obra é perfeitamente igual à do ministério. O pregador vivo e o pregador silencioso são ambos necessários à conclusão da grande obra que está perante nós. Deus olha para o fiel colportor-evangelista com tanta aprovação quanto olha para todo pastor fiel. Ambos os obreiros possuem luz e ambos devem fazê-la brilhar em suas respectivas esferas de ação” (*O Colportor Evangelista*, p. 8, 45).

De fato, quando Deus olha para um colportor-evangelista, Ele o vê como um ministro na perspectiva da missão. É nesse sentido que a importância da obra de publicações é igual à do ministério. O pastor com a mensagem falada, o colportor com a mensagem escrita; o pastor com o Livro dos livros, o colportor com livros que conduzem os leitores para o Livro dos livros; o pastor como pregador vivo, o colportor como mensageiro silencioso.

O projeto *Os Doi2 Ministros* surgiu a partir dessa perspectiva inspirada da obra da colportagem. Trata-se de um “estilo de vida” para a colportagem. Esse projeto visa resgatar o princípio

profético, segundo o qual, o colportor deve trabalhar em harmonia com o pastor distrital.

RELACIONAMENTOS FUNDAMENTAIS

1. O pastor e o colportor

Em sua visão ministerial, o pastor deve olhar para seu rebanho e ver pessoas em potencial para servir a Deus na obra de publicações. Elas devem ser direcionadas para o campo da colportagem. O pastor precisa ter a compreensão de que o colportor, em seu trabalho, alcança pessoas que de outra forma não seriam alcançadas. Mesmo aquelas que foram alcançadas pela obra ministerial do pastor, haverá, em outras circunstâncias, um trabalho a ser feito em favor delas. “Porque ainda que o ministro apresente fielmente a mensagem, o povo não é capaz de reter toda ela. Por isso, a página impressa é essencial” (*Mensageiros da Esperança*, p. 103).



Nessa jornada não cabe negligência nem rejeição. O pastor não deve diminuir a obra que Deus, em Sua sabedoria, a destinou para ser grandiosa. Ellen G. White declarou: “Em todas as partes do campo devem-se escolher colportores, não do elemento inconstante da sociedade, não entre homens e mulheres que para nada mais prestam e em nada têm êxito, mas entre os que têm boa apresentação, tato, fina percepção e habilidade. Tais pessoas são necessárias para ter êxito como colportores e diretores. Somente homens adaptados para esta obra podem realizá-la. Mas algum pastor imprudente haverá de lisonjeá-los, dizendo que seu talento deveria ser empregado no púlpito, em vez de simplesmente na obra do colportor. Assim a obra é diminuída” (*Mensageiros da Esperança*, p. 32, 33).

O pastor não deve desprezar nenhum recurso ou método que Deus disponibilizou com o objetivo de alcançar cada casa, cada condomínio fechado, cada estabelecimento comercial, cada órgão público e privado em seu campo de trabalho. Em Sua obra, Deus espera que a visão dos Seus servos seja ajustada à Sua visão e não o contrário. “O mundo deve receber a luz da verdade por meio do ministério evangelizador da Palavra em nossos livros e periódicos. Nossas publicações devem mostrar que o fim de todas as coisas está às portas” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 311).

2. O colportor e o pastor

Em seu ofício, o colportor deve sair ao campo com o coração abrandado e subjugado pela leitura da vida de Cristo. Ele deve beber profundamente da água da salvação, de maneira que seu coração se torne uma fonte viva, que flui para refrigerar os que estão quase desistindo de tudo. Um colportor com esse perfil não encontrará dificuldades em atrair o respeito e o apoio do seu líder espiritual: no caso, o pastor. É necessário que haja “fiel

ESTRUTURA DO PROJETO

1. O diretor de publicações (colportagem) visita o pastor distrital.
2. O pastor distrital apresenta nomes.
3. O diretor de publicações e o pastor distrital visitam o candidato.
4. O candidato aceita o convite e o chamado.
5. O candidato passa pelo processo de capacitação e, sendo aprovado (3 a 6 meses), se torna um colportor.
6. O colportor recebe um distrito missionário.
7. O colportor vende livros e revistas e encaminha os interessados para a igreja (PG, Classes Bíblicas, Evangelismo Pessoal e/ou público).
8. Pessoas estudam a Bíblia e têm a oportunidade de aceitar Jesus como Salvador pessoal.

desempenho do dever da colportagem, pois ela é importante e sagrada” (Ellen G. White, *Mensageiros da Esperança*, p. 83).

De acordo com a instrução divina, o colportor seria um cooperador do pastor. Ao longo do tempo, o pecado tem fragilizado cada vez mais a capacidade de retenção da mente humana. Por isso se tornou necessária a publicação de livros e revistas para despertar as pessoas e levá-las a reconhecer a verdade. As publicações são um meio pelo qual Deus tem conservado perante o povo as verdades para este tempo, iluminando as pessoas numa proporção maior do que unicamente pelo ministério da Palavra. Essa parceria fortalece o ministério evangélico em todos os sentidos.

O colportor deve ter a compreensão de que sua obra também envolve o ato de vincular à igreja todo aquele que tem sede e fome do pão da vida. Para ele, algumas perguntas têm caráter reflexivo e demandam iniciativas em seu trabalho. Por exemplo: existe um pequeno grupo de estudo da Bíblia próximo à casa do meu “cliente” para que eu possa encaminhá-lo? Farei um trabalho pessoal com esse “cliente” interessado? A igreja mais próxima tem uma classe bíblica funcionando? O pastor da igreja tem acesso a essas pessoas para que possa apoiar essa iniciativa?

Ellen G. White escreveu: “O Espírito Santo influirá a mente ao lerem os livros assim como o faz à mente dos que ouvem a pregação da Palavra. O mesmo ministério de anjos que auxilia a obra do ministro, acompanha os livros que contêm a verdade” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 534).

3. O colportor e a igreja

O vínculo do colportor com a igreja não será de alguém que precisa de um lugar para dormir, um lar para alimentar-se ou um sonho para a igreja realizar. Esse vínculo estará alicerçado em três princípios:

a) Missão – “São necessários colportores-evangelistas para caçar e pescar pecadores. A colportagem deve agora ser empreendida zelosa e resolutamente. O colportor cujo coração é manso, modesto e humilde, pode trabalhar com êxito” (Ellen G. White, *Mensageiros da Esperança*, p. 41). Como um cristão, o colportor deve participar da comunidade de crentes na missão de salvar pessoas, lembrando que seu ofício principal é o ministério impresso. Essas publicações não serão lidas prontamente. Muitas serão colocadas na estante e raramente seus possuidores as olharão. “Contudo, Deus tem cuidado de Sua verdade, e virá o tempo em que esses livros serão procurados e lidos. A doença ou o infortúnio

pode entrar no lar e, por meio da verdade contida nos livros, Deus envia aos corações perturbados paz, esperança e descanso. Seu amor Ihes é revelado, e eles compreendem a preciosidade do perdão de seus pecados. Assim o Senhor coopera com Seus dedicados obreiros” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 532).

b) Testemunho – As verdades espirituais que o colportor espalha por meio das publicações devem, em primeiro lugar, tocar o coração dele. Sobre isso, as seguintes declarações de Ellen G. White testificam dessa realidade: “Venham os que podem dar um bom testemunho

de nossas publicações, por isso que eles mesmos apreciam seu valor. Que o colportor fale da alegria e da bênção que recebeu em seu ministério como evangelista [da página impressa]. Sua força, seu ânimo e êxito dependerão de quão plenamente a verdade apresentada nos livros esteja entretecida em sua própria experiência e desenvolvida em seu caráter. Jesus e os anjos darão êxito aos esforços de pessoas inteligentes e tementes a Deus, que façam tudo que está em seu poder para salvar” (*Mensageiros da Esperança*, p. 32, 84, 115, 116).

c) Motivação – Por muito tempo,

alguns pastores e anciãos evitaram motivar homens e mulheres para a colportagem, temendo perder líderes importantes e essenciais para a igreja. No entanto, a colportagem evangelística tem hoje o que denominamos distritos missionários. São regiões que compreendem o distrito pastoral ou até mais de um distrito pastoral, onde esse colportor exercerá seu ministério após ter sido capacitado. Assim, a igreja não “perde” um líder para a colportagem, mas a colportagem “potencializa” um líder para a igreja. Não é possível mensurar o alcance e a bênção em ter um homem ou mulher de Deus que olha para cada habitante da sua cidade como um candidato ao Céu e tem como alvo de vida alcançar cada um com o evangelho por meio de nossos livros e revistas. Há um apelo de Deus à igreja quanto à obra de colportagem. A igreja deve dar atenção a essa obra, pois “necessitamos de colportores, evangelistas, pastores, que tenham recebido o Espírito Santo e que sejam participantes da natureza divina (Ellen G. White, *O Colportor Evangelista*, p. 23).

4. O ancião e a colportagem

Considerando sua posição estratégica e mobilizadora no seio da igreja, podemos afirmar que o ancião é um colportor em potencial. Ele pode identificar e influenciar pessoas para essa obra. Por inspiração divina, Ellen G. White descreveu o perfil necessário: “São necessários homens [e mulheres] de profunda experiência cristã, de espírito bem equilibrado, homens [e mulheres] fortes e educados para empenhar-se nessa obra” (*O Colportor Evangelista*, p. 57). ■

Tércio Marques

Diretor de Publicações
na Divisão Sul-Americana



© Stock Photo Pro | Fotolia

Divulgação DSA

Mente secularizada

Atos 17:32

INTRODUÇÃO

- Os tempos modernos testificam das mudanças culturais pelas quais atravessa a humanidade.
- Vivemos numa época extremamente desafiadora para a pregação do evangelho.
 - Como evangelizar pessoas que descartam valores religiosos, considerando-os irrelevantes e superados?
 - Como falar de verdades absolutas para mentalidades pós-modernas?

I – MARCAS DO PÓS-MODERNISMO

- Ler Colossenses 2:8.
- O pós-modernismo impregnado em todos os segmentos da sociedade tem deixado suas marcas na vida das pessoas.
- Essas marcas aparecem de várias formas.
 - Imediatismo (aqui e agora)
 - De acordo com a Bíblia, os eventos históricos obedecem a um propósito divino. O pós-modernismo nega o tempo como dimensão explicativa dos eventos e se preocupa apenas com o presente.
 - A verdade
 - Segundo o pós-modernismo, a verdade se encontra na comunidade e nas histórias dos seus componentes. Cada pessoa tem sua verdade particular. Tudo é subjetivo e relativo.
 - Se nada existe no plano sobrenatural para decidir o destino humano, então a noção de verdade, passa a depender da situação.
 - Pluralismo
 - Não existem valores absolutos. Não há referencial nos valores e crenças nem um objetivo comum que possa ser considerado verdade ou fato.
 - Globalização
 - As pessoas sabem que vivem numa aldeia global. A internet lhes dá acesso instantâneo ao mundo. O pós-modernismo planeja o estabelecimento de uma, assim chamada, "Nova Ordem Mundial".
 - Igreja
 - Para a mentalidade pós-moderna, a igreja é materialista e se tornou um próspero comércio. Manipula o

pensamento e tolhe a liberdade de expressão. É irrelevante e não acompanha as mudanças do mundo.

- A busca pelo transcendente
 - Somente a experiência e a emoção são aprovadas; doutrinas são irrelevantes. O cristianismo é apenas uma opção religiosa.
- Descompromisso
 - Não raro, pós-modernistas que se voltam para o cristianismo se mostram relutantes quando são chamados a assumir compromisso pleno e permanente.

II – ALCANÇANDO A MENTALIDADE PÓS-MODERNA

- Ler 1 Coríntios 9:20-22.
- Paulo procurava alcançar as pessoas em seu devido contexto com a mensagem do evangelho.
- Na tarefa de evangelizar as pessoas pós-modernas, precisamos considerar alguns pontos:
 - Contextualização
 - Se o comunicador deseja ser ouvido e entendido, deve começar com o ouvinte, onde ele se encontra; não onde imagina que ele esteja nem onde gostaria que ele estivesse.
 - A encarnação de Cristo é o maior exemplo de contextualização (ver Jo 1:14). As pessoas têm que receber a mensagem na linguagem que lhes seja inteligível. O exemplo de Paulo demonstra isso de forma clara (ver 1Co 9:22).
 - Metodologia adequada
 - Segundo alguns historiadores, a sociedade do primeiro século lidava com situações semelhantes às da sociedade contemporânea, como: prostituição, prática do aborto, homossexualidade, envolvimento com espetáculos teatrais e danças, eventos esportivos, além de intenso materialismo.
 - Nossa tarefa é contar a velha história adaptando-a numa forma de linguagem e pensamentos capazes de comunicar seu significado a um auditório diferente. A história a ser contada é a mesma, porém o método, a abordagem da comunicação, a fim de que nossa

proclamação faça sentido ao mundo pós-moderno, é passível de mudança.

- A atuação do Espírito Santo
 - Cristo recomendou aos discípulos que não se ausentassem de Jerusalém sem que a promessa do derramamento do Espírito Santo fosse cumprida (ver At 1:4).
 - Mediante Seu poder e influência, o Espírito Santo desenvolve em nós sabedoria, visão e tato para que identifiquemos possibilidades a fim de melhor pregarmos o evangelho para a mentalidade pós-moderna.
- Visão evangelística
 - A igreja não é do mundo, mas está no mundo (ver Jo 17:14-16).
 - Esse fato deve levar a igreja desenvolver estratégias para cumprir a missão. Eis algumas delas:
 - Evangelismo da amizade
 - Mark Finley, teólogo adventista, afirma: "O evangelismo pessoal é a melhor forma de ganhar o secularista. Somente pessoas conquistam pessoas num relacionamento humano interpessoal."
 - Pregação relevante
 - Nem sempre exposições teológicas são relevantes para a pessoa que luta contra o desespero. A pregação precisa alcançar as pessoas em suas necessidades.
 - Projetos comunitários
 - Relacionamentos comunitários podem abrir portas entre os pós-modernistas.
 - São de grande importância os programas de saúde e educação para implantar valores físicos e morais nos jovens e nas crianças.

CONCLUSÃO

- Ler 1 Crônicas 12:32.
- A igreja necessita de líderes que conheçam a época.
- Novos desafios abrem portas para novas oportunidades.
- A igreja precisa compreender o contexto cultural em que vive a fim de contextualizar devidamente a mensagem.

Zinaldo Santos

Pastor jubilado e reside em Tatuí, SP

Vigilância espiritual

Mateus 12:43-45

INTRODUÇÃO

1. Nesse texto, Cristo descreve a condição espiritual da geração de Seus dias. Ele disse que era de “maus e adúlteros” (ver Mt 12:38, 39). Ele ainda comentou que essa geração seria condenada no dia do juízo pelos ninivitas e pela rainha do Sul. No texto em estudo, eles são descritos como “geração perversa”.
2. Usando o exemplo da possessão demoníaca, Jesus advertiu que não é suficiente passar pelo processo do perdão dos pecados. A menos que a reforma prossiga e que algo positivo seja posto no lugar dos pecados, o fim pode ser pior que o início. Esse foi o caso dos judeus nos dias de Jesus.

I – O PERIGO DA CASA VAZIA

1. Jesus disse que nosso coração se assemelha a uma casa. Nela pode haver coisas que produzem muitos danos (Mt 15:19).
2. Nossa casa pode permanecer limpa com a purificação de nosso coração (Hb 10:22; At 15:8 e 9). Nossa consciência é purificada das obras mortas a fim de servirmos a Deus (Hb 9:14).
3. Nossa casa não deve ficar vazia.
 - a) Pela fé, aceitamos a Cristo em nosso coração (Ef 3:17).
 - b) A paz e a graça de Deus devem encher nosso coração (Cl 3:15, 16).
 - c) A Lei de Deus deve estar escrita em nosso coração (Hb 8:10).
4. O que ocorre quando deixamos a casa vazia?
 - a) A natureza detesta o vácuo e, se não tentarmos ocupar nossa casa com coisas boas, o mal retornará com mais intensidade.
 - b) Consideremos o exemplo da igreja de Corinto:
 - ✓ A despeito da obra purificadora na vida daqueles cristãos (ver 1Co 6:11), posteriormente se envolveram de novo em conduta pecaminosa (ver 2Co 12:20, 21).
 - ✓ Mestres que haviam fugido da poluição do mundo, retornaram às

suas práticas antigas e “tornou-se o seu último estado pior que o primeiro” (Mt 12:45).

5. Como as coisas podem ser piores que no início?
 - a) No caso dos falsos mestres, eles abandonaram o caminho reto (ver 2Pe 2:15).
 - b) Seus olhos estavam cheios de adultério e seu coração era insaciável no pecado (2Pe 2:14).
6. Quando nosso coração se torna endurecido pelo pecado (Hb 3:12, 13), poderemos calcar “aos pés o Filho de Deus”, profanar “o sangue da aliança” e ultrajar o “Espírito da graça” (Hb 10:29).
7. Poderemos chegar a um ponto em que se torne impossível ser renovado e levado ao arrependimento. Então, outra vez, crucificaremos o Filho de Deus e abertamente O envergonharemos (Hb 6:4-6). Em tal caso, a seguinte declaração é realmente verdadeira: “tornou-se o seu último estado pior que o primeiro.”
8. Como é importante não permitir que nosso coração permaneça vazio, proporcionando nova ocupação pelas forças do mal!

II – OCUPANDO A CASA

1. Ser seletivo quanto ao que entra em nossa mente.
 - a) “Santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração” (1Pe 3:15).
 - b) O verbo “santificar” significa “separar” – um coração santificado é algo separado para Deus e Sua obra.
 - c) Precisamos firmar nossa mente nas coisas do alto (ver Cl 3:1, 2).
 - d) Permitir que a Palavra de Cristo habite plenamente em nós.
 - e) Lembrar que a transformação do caráter se inicia com a renovação da mente (Rm 12:1, 2).
 - f) Ellen G. White escreveu: “A mente humana é facilmente encantada pelas mentiras de Satanás. Essas obras produzem uma aversão à contemplação da Palavra de Deus que, recebida e apreciada, assegurará a vida eterna ao

recebedor. Vocês são criaturas de hábitos, e devem lembrar-se de que os hábitos corretos são uma bênção, tanto por seu efeito sobre o próprio caráter, como em sua influência para o bem em relação aos outros; mas os hábitos incorretos, uma vez adotados, exercem um poder despótico e levam em cativo as mentes” (*Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 109).

2. Tornar diariamente nossa casa a habitação de Cristo.
 - a) O estudo de Sua palavra é fundamental (ver Jo 5:39).
 - b) Desenvolver comunhão com Cristo pela oração (Mt 7:7, 8).
 - ✓ “Temos que orar em família e, sobretudo, não devemos negligenciar a oração secreta, pois ela é a vida da alma. É impossível a alguém prosperar enquanto é negligenciada a oração. A oração familiar e a oração pública não bastam. Em solidão, abra-se o coração às vistas perscrutadoras de Deus. A oração secreta só deve ser ouvida por Ele – o Deus que ouve as orações” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 98).
 - c) A frequência aos cultos da igreja nos proporciona oportunidades de uma consagração maior diante de Deus (ver Hb 10:25).

CONCLUSÃO

1. Ler Apocalipse 3:20.
2. Qual é a condição de sua “casa” (oração)? Você a está enchendo de coisas boas? Caso contrário, ela pode estar se tornando habitação para tudo o que é mau e sua condição pode piorar sete vezes mais do que antes.
3. Você experimentou a purificação inicial de sua “casa” (oração)? Você foi purificado pelo sangue de Jesus, no batismo? Não se engane ao pensar que não necessita se preocupar em encher essa habitação com a presença de Deus e de tudo o que é bom!

Extraído de Elder's Digest

Amor divino em ação

1 João 4:7-11

INTRODUÇÃO

- Na Bíblia, João é retratado como o discípulo do amor. Ele expressou isso no evangelho que escreveu e em suas cartas.
 - Ele mesmo se sentia receptor do amor de Deus.
 - Ele incentivou os cristãos a se amarem mutuamente.
 - Recusou-se a amar o mundo e as coisas do mundo.
 - Manteve íntimo laço de amizade e comunhão com Jesus.
 - Compartilhou com outros o amor de Deus.
- João deixou claro o alcance e as razões do amor na vida cristã:
 - Deus nos amou primeiro.
 - Devemos responder ao Seu amor.
 - Devemos amar uns aos outros.
 - O círculo do amor inclui Deus, que nos ama. Nossa responsabilidade como receptores desse amor é amar outras pessoas, que por sua vez amarão também a Deus e a outros seres humanos.

I – ONDE COMEÇA O AMOR

- O amor começa em Deus (1Jo 4:10).
 - Deus é amor (1Jo 4:8).
 - Ele é a essência do amor.
 - Deus amou a todos (Jo 3:16).
- Ele é quem toma a iniciativa de nos amar.
 - Buscar a Deus é, na verdade, responder ao Seu amor.
 - Ele nos amou primeiro. O plano da salvação já estava pronto, antes da criação do mundo. Durante a rebelião de Lúcifer no Céu, Deus mostrou Seu amor e Sua longanimidade ao expulsar o inimigo e os anjos, seus simpatizantes.
 - “Um compassivo Criador sentindo ternidade por Lúcifer e seus seguidores, procurava fazê-los retroceder do abismo de ruína em que estavam prestes a imergir. Sua misericórdia, porém, foi mal interpretada. Lúcifer apontou a longanimidade de Deus como prova

de sua superioridade, como indicação de que o Rei do Universo ainda cederia às suas imposições” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 39).

- Somos amados desde a fundação do mundo.
 - Somos escolhidos por Ele (Ef 1:4).
 - Ele planejou nossa redenção (1Pe 1:18-20).
 - A Bíblia diz que Ele é o Cordeiro imolado desde a fundação do mundo (Ap 13:8).

II – O RESULTADO DO AMOR DE DEUS

- O resultado desse grande amor é a nossa salvação (1Jo 4:10).
 - A propiciação pelos nossos pecados poderia ser feita somente por meio do sangue de Jesus. Ele foi enviado a este mundo com a missão de salvar todos nós.
 - A propiciação foi Deus quem providenciou para resolver nosso problema de pecadores destituídos da glória divina e destituídos dos benefícios da vida eterna.
 - Ellen White escreveu: “A queda do homem encheu todo o Céu de tristeza. O mundo que Deus fizera estava manchado pela maldição do pecado, e habitado por seres condenados à miséria e morte” (*Patriarcas e Profetas*, p. 63).
 - Jesus pagou o preço pelos nossos pecados (Is 53:5, 6).
 - Jesus nos reconciliou com Deus e devolveu-nos a esperança de voltar ao lar. Assim, a porta do Céu está aberta para todo o que crer e aceitar Seu sacrifício em nosso favor.

III – O ALCANCE DO AMOR DE DEUS

- 1 João 4:11: “Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.”
- O amor de Deus é para todos (Jo 3:16).
 - Precisamos receber esse amor com responsabilidade.

- Precisamos responder a esse amor de forma positiva.
- Ele nos envia a compartilhar desse amor com outros.
 - Trata-se de um amor que deve ir além de palavras.
 - Devemos amar com atos verdadeiros.
 - Devemos compartilhar esse amor com aqueles a quem amamos e que não conhecem Jesus.
- O amor de Deus nos envia aos pecadores com Seu evangelho (Mt 28:19, 20).
 - “Jamais poderemos ser salvos na inoldência e inatividade. Não há pessoa verdadeiramente convertida que viva vida inútil e ociosa” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 89).
 - “A alegria de Cristo residia em salvar. Que isso seja nossa obra e alegria” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 110).

CONCLUSÃO

- Sejamos gratos a Deus por Seu imenso amor.
- Aceitemos o amor de Deus em nossa vida. Que tal levar o amor de Deus aos seus amigos, parentes e habitantes de sua cidade?
- Permitamos, hoje, que o amor de Deus nos impulse a levar a alegria da salvação em cumprimento à comissão evangélica. As duas maiores alegrias na vida cristã são: receber a salvação de Deus em Cristo Jesus e compartilhá-la com os outros.
- Oremos para que Deus transforme também nossa vida, tornando-nos um vaso em Suas mãos, capaz de transmitir o amor de Deus.
- Curvemos a frente e, enquanto eu estiver orando, abra o coração a Jesus deixando que Ele faça morada em seu ser e encha sua vida com o suave aroma celestial.

Colaboração da Associação
Ministerial da Divisão Sul-Americana

Andar com Deus

João 15:1-5

INTRODUÇÃO

1. Nesse texto, Cristo Se apresenta como a videira verdadeira. No Antigo Testamento, a videira também é usada para representar o povo de Israel (ver Sl 80:8).
2. A expressão “Eu Sou” é comum no evangelho de João. Ela remonta ao Antigo Testamento no contexto do chamado de Moisés (ver Êx 3:14).
3. Por várias vezes, Cristo proferiu essa expressão para descrever a Si mesmo como o bom Pastor, o caminho único, a ressurreição e a vida (Jo 10:11; 14:6; 11:25).
4. Uma das lições que podemos extrair do relato da videira nos escritos de João é a comunhão que o cristão deve ter com Deus ao longo da vida cristã.

I – NECESSIDADE DE COMUNHÃO

1. Ler Marcos 1:35.
2. Ao longo de Seu ministério, Cristo demonstrou exemplo de profunda comunhão com Deus.
 - a) Falando da vida devocional de Cristo, Ellen G. White escreveu: “Sua felicidade encontrava-se nas horas em que Ele estava a sós com Deus e a natureza. Sempre que Lhe era concedido esse privilégio, Ele Se afastava do cenário de Seus labores e ia para o campo a meditar nos verdes vales, a entreter comunhão com Deus na encosta da montanha ou entre as árvores da floresta. O alvorecer frequentemente O encontrava em algum lugar retirado, meditando, examinando as Escrituras, ou em oração” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 90).
3. Uma das necessidades que caracterizam a vida cristã é a comunhão diária com Deus.
 - a) “O homem pecaminoso só pode encontrar esperança e justiça em Deus; e nenhum ser humano é justo além do tempo em que tem fé em Deus e com Ele mantém ligação vital” (Ellen G. White, *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 367).
4. A comunhão com Deus é fruto de reavivamento. Essa experiência conduz o cristão a um relacionamento com Deus

de tal modo que sua influência é sentida em seu meio social (ver Mt 5:16).

5. Sendo que a comunhão com Deus é tão importante para nossa edificação espiritual, não nos esqueçamos de que cristianismo sem comunhão com Cristo é mera religiosidade.

II – FATORES INDISPENSÁVEIS NA COMUNHÃO

1. Ler Mateus 6:33.
2. Cristo estabeleceu que o reino de Deus deve ser prioritário na vida cristã.
3. Alguns elementos são fundamentais para desenvolver comunhão com Deus:
 - a) Leitura da Bíblia (ver Jo 5:39).
 - ✓ A Bíblia é nosso pão espiritual de cada dia. Sua mensagem fala ao nosso coração e nos faz sentir a necessidade de nos aproximar de Deus.
 - b) Ilustração: Algum tempo atrás, surgiu pelo mundo afora um movimento popular de jovens cristãos que carregavam a Bíblia nas mãos como se fosse um estandarte e proferiam como *slogan* o nome “Jesus”. Esse movimento fracassou porque a Bíblia era apenas transportada e não lida. Esse movimento supostamente cristão não mantinha íntima comunhão com Deus.
 - c) A oração (ver Sl 55:17; Dn 6:10, 13).
 - ✓ Os heróis da fé eram homens e mulheres de oração.
 - ✓ No contexto da Igreja Adventista, os pioneiros desenvolveram forte ministério da oração.
 - ✓ Ellen White escreveu: “Coisa maravilhosa é podermos orar com eficácia; indignos e faltosos mortais possuem o poder de apresentar a Deus seus pedidos! Que mais alto poder pode o homem desejar do que este: o de estar ligado ao infinito Deus? O homem fraco e pecador tem o privilégio de falar a seu Criador. Podemos proferir palavras que cheguem ao trono do Rei do Universo” (*Obreiros Evangélicos*, p. 258).
 - ✓ Charles Spurgeon, pregador inglês do século 19, afirmou: “Ajoelhemo-nos

e não cessemos de orar até a vinda do Senhor.”

- d) Testemunho (ver Jo 4:39-42).
 - ✓ Compartilhar com os outros o que Cristo tem feito em nossa vida é parte integrante de nossa comunhão com Deus. É impossível darmos aos outros o que não temos (ver Jo 15:5).
 - ✓ “Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo no coração é uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão quase a perecer, ansiosos de beber da água da vida” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 9).
 - ✓ Nosso testemunho pessoal é demonstrado pela postura que assumimos diante das pessoas que nos cercam (ver Mt 5:13).
 - ✓ Esse testemunho será eficaz principalmente em nossa família. Sua extensão alcançará nosso local de trabalho, de estudos e os demais relacionamentos sociais.
 - ✓ Fatores como devoção pessoal, culto familiar, frequência aos cultos da igreja e participação em projetos missionários auxiliam no desenvolvimento da comunhão viva com Deus.

CONCLUSÃO

1. Ler Salmos 51:10-13.
2. A comunhão com Deus, por meio do Espírito Santo, renova nossa vida espiritual.
3. Deus nos convida continuamente a conhecê-Lo por meio de nossa comunhão e serviço cristão.
4. Uma vida cristã vitoriosa será o resultado de uma vida ativa e completo relacionamento com Deus.
5. Para o cristão, a vitória é estar com Cristo, seu Salvador e Senhor, e produzir os frutos que Ele determina que produzamos para benefício dos outros.

Jonas Arrais

Secretário ministerial associado
na Associação Geral

+ Discípulos

Uma proposta prática de como implantar esse processo na igreja local

Quando falamos em + Comunhão, + Relacionamento e + Missão, estamos falando não apenas em melhorar índices importantes, mas na formação de + Discípulos, porque essa é a nossa prioridade, essa é a nossa missão, e a liderança da igreja na América do Sul está avançando para ser + eficaz em conduzir a igreja nessa direção, seja qual for o preço a ser pago. De 1 a 10, que nota você daria à eficácia da sua igreja local como uma igreja que faz discípulos? Não responda agora. Faça isso depois de verificar a visão bíblica e compará-la com a realidade atual da sua igreja.

No último trimestre de 2016, a revista do ancião foi inteiramente dedicada a esse tema, trazendo excelentes contribuições de diversos autores, e a minha

pergunta é: Você leu essa revista? Se você leu, ótimo, vamos continuar, mas se ainda não leu, você precisa fazer um compromisso agora: o compromisso de que vai ler essa revista.

Bem, consideremos que você leu a revista. Qual foi o resultado? Já tomou alguma decisão a esse respeito? Isso dependerá da avaliação que você faz do que está acontecendo na sua igreja. Você crê que sua igreja está sendo eficaz na formação de discípulos? Esta visão está clara para os líderes e para a igreja? As ações da igreja estão realmente levando em consideração essa prioridade?

Para responder de forma mais precisa a essas perguntas e ter uma base mais segura para tomar qualquer decisão, será fundamental ter clara a visão bíblica de

discipulado e conhecer a realidade atual da sua igreja.

PROCESSO DO DISCIPULADO

1º Passo: Conhecer a visão bíblica sobre discipulado (ler a revista do 4º trimestre de 2016 ou algum outro material fornecido pelo pastor, que deixe claro o conceito bíblico de discipulado). Ter a visão correta é o mais importante, porque isso determina tudo o que vem a seguir. Ou seja, se está indo ou não na direção correta.

2º Passo: Conhecer a realidade atual da sua igreja local. Para isso, você deve:

a) Solicitar à secretária da igreja as informações sobre o movimento de membros nos últimos cinco anos. Isto implica saber:

- Relatório de entrada de membros por batismo e profissão de fé.
- Entradas e saídas por transferência.
- Relatório de saídas de membros por apostasia ou paradeiro desconhecido.
- Relatório de saídas por morte.
- Ao considerar o quinquênio, a quantidade de membros em janeiro do primeiro ano e em dezembro do quinto ano.

Nesse período, qual foi o crescimento geral? Foi por transferência ou por conquista de novos membros? Quantos batizados eram juvenis ou jovens da própria igreja?

b) Observar as idades dos que entraram e dos que saíram, para ver se tem algum aspecto que chame a atenção.

c) Verificar qual a diferença entre o número de membros na secretaria e a quantidade de membros que frequenta regularmente as reuniões da igreja.

d) Pesquisar dados importantes:

- Que tipo de crescimento houve nestes cinco anos?

- Aumentou o número de unidades de ação da Escola Sabatina?

- Aumentou o número de Pequenos Grupos?

- Aumentou o número de membros envolvidos em algum projeto missionário?

- Aumentou o número de membros que dão estudos bíblicos?

- A igreja plantou alguma nova igreja nesse período?

- Surgiram novos líderes?

e) Solicitar ao tesoureiro da igreja, ao pastor ou à Associação, informações sobre o percentual de crescimento nos dízimos e ofertas durante o quinquênio. O percentual da sua igreja está acima ou abaixo da média de crescimento da Associação?

3º Passo: Estudar com a comissão da igreja, sob a coordenação e participação do seu pastor, os conceitos e princípios do discipulado apresentados na edição anterior dessa revista (escolha um artigo e apresente resumidamente seus tópicos principais). Compartilhe os dados analisados pela secretaria e tesouraria da igreja e responda as seguintes perguntas: ao comparar os princípios bíblicos de discipulado com os dados da igreja, que realidade é expressa na igreja? Estamos realmente implantando o discipulado em nossa igreja?

4º Passo: Convocar uma reunião geral, em combinação com o seu pastor, envolvendo, além da comissão da igreja, outros líderes e mais alguns membros representando as diversas faixas etárias. Para esse encontro, devem ser convidados: professores da Escola Sabatina, líderes de Pequenos Grupos, uma representação dos adolescentes, jovens e idosos. Essa representação deve ser proporcional à quantidade de membros da respectiva faixa etária na igreja. De acordo com a realidade da igreja, é necessário bom senso nas representações masculina e feminina. O ideal é marcar essa reunião para um dia inteiro, ou até em um fim de semana, em um local bem agradável.

a) O que fazer nesse encontro

- Compartilhar a visão bíblica sobre discipulado (além da *Revista do Ancião*, você pode usar algum outro material específico sobre o assunto).

- Divida os participantes em grupos menores para ler e comentar o material estudado.

- Faça uma conclusão com todo o grupo.

- Ao estudar o tema, tenha em mente três questões: 1. O que é o discipulado bíblico? 2. Quais os elementos mais importantes para que o discipulado aconteça? 3. Quais são as maiores barreiras para a implantação do discipulado?

- Compartilhar os dados que já foram vistos pela comissão da igreja.

- Comparar a visão bíblica do discipulado com a realidade atual.

- Analisar o planejamento atual da igreja para verificar se está alinhado com a visão bíblica.

- Verificar se o planejamento foi feito apenas com base no cronograma de datas e eventos ou fundamentado em uma visão clara do que é o fazer discípulos. A base ideal é a visão bíblica. Os departamentos, datas e programas entram em harmonia com esse processo.

5º Passo: Apreciar o planejamento do processo de discipulado em sua fase final. Algumas considerações finais que julgo de grande importância:

a) Em todos os encontros para a discussão de um determinado tema, tenha sempre o cuidado de concluir com alguns pontos definidos. Ou seja, conclusões práticas que levem a ações. Não fique apenas na teoria.

b) Dê liberdade para que as pessoas, especialmente as novas gerações, expressem suas ideias. Seja sábio em seus comentários para não gerar desânimo ou temor.

c) Se ainda não tem, defina uma estrutura que seja regularmente alimentada dentro dos princípios de discipulado. O mais importante não é ter uma estrutura, mas a vivência permanente dos princípios. Essa estrutura deve ter um líder principal e, a partir dele, líderes cuidando de líderes, até alcançar a todos os membros da igreja. As estruturas que mais funcionam atualmente em muitas de nossas igrejas são a de pequenos grupos e a de unidades da Escola Sabatina.

d) Os temas de estudo voltados para comunhão, relacionamento e missão são excelentes para fundamentar e dirigir todo o processo de discipulado. Desde o aspecto da comunhão, primeiro Deus, até o evangelismo com o envolvimento de todos, meu talento, meu ministério. Passando pelo pastoreio, com gente cuidando de gente, até que cada discípulo se torne um discipulador.

e) Nunca se esqueça de que o discipulado é um tema espiritual. Não se faz com promoção, apressadamente e por atacado.

Para fazer + discípulos, precisamos estar unidos na visão e nas ações. ■

Helder Roger Cavalcanti Silva

Vice-presidente da Divisão Sul-Americana



A liderança do ancionato

Nestes últimos dias, a igreja necessita de líderes com profundo senso de missão

Falar sobre o ancião como líder conselheiro e missionário não é fácil tarefa. Na congregação, os anciãos são os auxiliares diretos do pastor. Portanto, desempenham papel pastoral em sua liderança. Em sua maioria, nossas igrejas são dirigidas por membros voluntários. São eles: anciãos, diáconos, diretores de departamentos, etc.

Na Divisão Sul-Americana temos 17.340 igrejas e grupos, divididos em 2.203 distritos pastorais. Como média, temos quase 13 igrejas por distrito. Se um pastor estiver pregando em uma das igrejas, cerca de 12 igrejas estarão recebendo a mensagem de um ancião ou outro líder (Dados da DSA 2016). As duas características principais dos líderes que dirigem as igrejas são: aptidão moral e religiosa (ver *Manual da Igreja*, p. 71).

Não é fácil a tarefa de liderar e cuidar de pessoas. Há sérias implicações. Por isso, convido a você, ancião, para refletirmos juntos sobre esse assunto.

O PREÇO DA LIDERANÇA

Como líder espiritual, o ancião está exposto aos seguintes desafios:

1. Crítica – Em sua liderança espiritual, você será objeto de críticas. Certo líder americano afirmou: “O segredo do sucesso eu não sei, mas o do fracasso é contentar todo mundo.”

2. Solidão – Na pirâmide da liderança, quanto mais alto for o posto, mais você se sentirá só. Naturalmente, isso separa você das demais pessoas. E isso é natural.

3. Rejeição – Suas ideias nunca serão aceitas por todos. Como ancião, você precisa saber conviver com isso.

4. Risco de fracasso – Só não erra aqueles que não tentam. Theodoro Roosevelt, afirmou: “É muito melhor arriscar coisas grandiosas, alcançar triunfo e glória, mesmo expondo-se à derrota, do que formar fila com os pobres de espírito que nem desfrutaram muito, nem sofreram muito, porque vivem nessa penumbra cinzenta que não conhece vitória

nem derrota”. Então meu caro líder, tente, arrisque!

5. Sacrifício dos interesses pessoais – No cumprimento do seu dever, muitas vezes você terá que sacrificar coisas pessoais, porque você é o líder. Quem sabe deverá chegar primeiro, sair por último, dividir seu tempo com alguém que precisa de um conselho e assim por diante.

6. Tempo para ler, orar e estudar – Qualquer empreendimento requer um constante atualizar-se na área de atuação. Na igreja, não é diferente. Para liderar e aconselhar, você precisa ler, orar e buscar aperfeiçoamento em sua liderança.

7. Forte convicção – O líder cristão deve fazer o que é correto porque isso é correto, e não porque precisa satisfazer os interesses de grupos e partidos ao seu redor. Ellen G. White escreveu: “A maior necessidade do mundo é a de homens – homens que não se comprem, nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos. Homens cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto ainda que caiam os céus” (*Educação*, p. 57).

INIMIGOS DA LIDERANÇA

1. Desânimo – Em suas atividades, muitas vezes o líder de igreja é atingido pelo desânimo. Isso se agrava ainda mais considerando o fato de que seus

liderados são voluntários, isto é, não recebem salário pelo que fazem. E quando eles não fazem o que lhes cabe, o desânimo vem com mais intensidade sobre o líder. Esteja preparado para isso.

2. Orgulho – Lembre-se de que o orgulho é algo abominável diante de Deus. Ele foi abrigado no coração de Lúcifer. Está na origem dos demais pecados. Mantenha o eu crucificado com Cristo (ver Gl 2:20).

3. Inveja – Como irmã ligada ao orgulho, está a inveja. Ela destrói amizades, relacionamentos e companheirismo. O invejoso nunca está satisfeito com o que tem. Pelo poder de Deus, o líder cristão manterá domínio próprio.

4. Preguiça – Este é outro inimigo mortal do líder conselheiro. Embora ele sempre faça planos, estabeleça metas e exponha ideias, uma de suas principais características é a falta de comprometimento com a causa.

5. Popularidade – Aliada à preguiça está a popularidade. Por sua falta de compromisso com os princípios que regem a igreja, alguns líderes desejam ficar bem com todos. Quando a situação requer um posicionamento, esses populares ignoram o conselho divino. Cuidado com a popularidade sem princípios!

6. Espírito de infalibilidade – Lembre-se de que você, como ser humano, é falível. Como seus liderados, você está sujeito à falhas e fracassos ao longo da vida. Lamentavelmente, muitos líderes abusam do “poder” e agem como se fossem infalíveis.

Os especialistas em liderança dividem os líderes em quatro grupos: O primeiro é composto por líderes autocráticos, isto é, são autoritários e mandões. Esse modelo de liderança é incompatível com os tempos modernos. O segundo grupo compõe-se de líderes permisivos. Ou seja, não se incomodam com leis, nem com princípios. Para eles, tudo é válido, tudo é permitido. É um tipo de papai Noel que tem um presente

e um carinho para cada um com quem se encontra. O terceiro grupo são os líderes escravos. Acham que tudo deve ser feito por eles: abrem a igreja; carregam a balde de água, pregam, dirigem, fazem, arumam, etc. A igreja não progride sob esse tipo de liderança, porque não mobiliza nem motiva os liderados a participar de atividades e projetos.

Finalmente, temos o último grupo: o de líderes democráticos. Esses têm um pouco de cada um dos tipos de líderes mencionados. Eles não são autoritários, mas têm autoridade. Não são permissivos, mas usam o bom senso. Não são escravos, mas, se necessário, põem a mão na massa. Para sua reflexão: que tipo de líder é você?

AS PESSOAS E A LIDERANÇA

O dia a dia das pessoas é marcado por terríveis dores físicas e psicológicas. Elas vivem períodos de grandes dificuldades. Embora algumas sejam ricas dos bens deste mundo, vivem em desespero.

No contexto dos endemoninhados de Gergesa, Ellen White escreveu: “O encontro com os endemoninhados de Gergesa foi uma lição para os discípulos. Mostrou as profundezas de degradação a que Satanás está procurando arrastar toda a humanidade e a missão de Cristo, de libertar os homens de seu poder. Aqueles míseros seres, habitando entre os sepulcros, possuídos de demônios, escravizados a desenfreadas paixões e repugnantes concupiscências, representam o que se tornaria a humanidade se fosse abandonada à jurisdição de Satanás” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 341). Muitas dessas pessoas vivem nas favelas e outras nos ricos condomínios fechados. Embora de modos tão diferentes, todos vivem na mesma situação espiritual.

Olhando para o rico e o pobre, devemos ver neles herdeiros do reino de Deus. Um daqueles homens curados pediu a Jesus permissão para acompanhá-Lo.

Isso não lhe foi permitido. Cristo lhe ordenou: “Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti” (Mc 5:19). Mais tarde, “Quando Jesus voltou a Decápolis, o povo aglomerou-se ao Seu redor, e durante três dias, não somente os habitantes de uma cidade, mas milhares de toda a região circunvizinha escutaram a mensagem da salvação” (Idem, p. 341).

Compete aos líderes remunerados (pastores, evangelistas de carreira, obreiros bíblicos e outros) e não remunerados (anciãos e membros voluntários da igreja local), cuidar das pessoas que estão ao seu redor. Diariamente, elas necessitam de cuidados pastorais.

À semelhança de alguns personagens bíblicos como Moisés, Jeremias e outros (ver Êx 3:10-14; Jr 1:6-9), alguns líderes apresentam “justificativas” para não realizar as tarefas que lhes competem. O medo, a incapacidade para pregar, o sentimento de indignidade pela falta de preparo acadêmico, etc. E, lamentavelmente, a mornidão espiritual que tem caracterizado a vida de muitos líderes nas igrejas. Lembre-se de que suas limitações são as oportunidades de Deus para atuar em sua vida, usando-o como instrumento poderoso em Suas mãos.

CONCLUSÃO

Prezado ancião, seja uma testemunha. Lembre-se de que o poder de Deus está com você para capacitá-lo devidamente para a obra à qual o tem chamado. Lembre-se do homem de Gergesa: conte o que Cristo fez por você e isso será um poderoso meio de evangelização e de forte influência espiritual em sua igreja. ■

Ivanaudo Barbosa de Oliveira

Pastor jubilado e reside nos Estados Unidos



Série LOGOS

Cada volume do **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia** oferece ao leitor variedade de mapas, diagramas, ilustrações e artigos que abordam diferentes aspectos da história, arqueologia, cultura e formação do texto e do cânon das Escrituras.

Esta obra também relaciona o texto bíblico e os escritos de Ellen White, a revelação do Espírito de Profecia sobre o assunto.



MKT CPB | Forolla

0800-9790606 | cpb.com.br | CPB livraria

Se preferir, envie CPBLIGA para o número 28908,
e entraremos em contato com você.



Vida conectada

O método discipulador de Cristo se tornou uma grande rede de expansão do Reino

O apóstolo Paulo fez uma excelente descrição da unidade orgânica da igreja (leia 1 Coríntios 12:12, 14-18). Existem várias analogias para representar a igreja. Por vezes, a Bíblia apresenta a igreja como uma noiva (2Co 11:2), rebanho (Lc 12:32), lavoura, edifício (1Co 3:9), contudo, nesse texto Paulo falou da igreja como um corpo vivo. Ele usou uma das ilustrações mais completas para falar da unidade da igreja e sua interligação sistêmica à semelhança de um corpo que funciona em rede.

A abordagem de Paulo encontra eco em nossos dias, pois o mundo real é um mundo de redes interligadas. Elas estão presentes em todas as partes e podem provocar equilíbrio ou desequilíbrio (ver Margaret J. W. *Liderança e a Nova Ciência*).

BONS EXEMPLOS

Há vários exemplos que comprovam esse entendimento. Veja alguns deles:

1. O corpo humano. Trata-se de um sistema integrado que trabalha em rede. Nossas redes neuronais poderiam ser comparadas a sessenta mil computadores interligados e, mesmo assim, eles jamais poderiam imitar perfeitamente nosso cérebro devido às informações complexas que circulam por

extensas áreas.

2. As redes do mundo virtual. A própria internet é uma rede de computadores dispersos por todo o planeta que trocam dados e mensagens. Isso possibilita o constante crescimento das múltiplas redes sociais.

3. O mundo dos negócios. Há um constante crescimento de cadeias ou redes comerciais para garantir expansão, longevidade, credibilidade e lucratividade.

4. A natureza. A maior criatura do planeta foi descoberta somente em 1996: um fungo que cresce sob o solo da Floresta Nacional de Malheur, no Estado do Oregon, Estados Unidos. Esse *Armillaria ostoyae*, popularmente conhecido como “cogumelo-do-mel”, mede o equivalente a 1.665 campos de futebol ou 9.650.000 m² (dados extraídos de <http://hipertextual.com/2014/11/ser-vivo-mas-grande>). Como cresce? Por meio de filamentos emaranhados debaixo da terra formando uma verdadeira rede que o mantém em crescimento.

5. A liderança. Um exemplo claro de liderança afetada por esse conceito de rede no Antigo Testamento foi a liderança de Moisés. Quando Jetro, seu sogro, avaliou a situação e disse que

não era bom o que ele estava fazendo (ver Êx 18:17), Moisés migrou de um modelo de liderança centralizador para um modelo compartilhado em rede. Estabeleceu níveis de liderança que estavam conectados a outros, proporcionando supervisão e cuidado do povo. O mundo está em constante processo de mudança e as pessoas estão buscando cada vez mais uma liderança compartilhada em que a interação com os liderados é promovida por meio de ligações relacionais, uma liderança facilitadora e descentralizada em rede. A pirâmide está sendo substituída pela rede (ver <http://rhdevarejo.blogspot.com/2011/02/modelo-de-lideranca-p2p.html>).

JESUS E O DISCIPULADO EM REDE

No ministério de Jesus encontramos a marca do discipulado. É importante observar que ele viabilizou esse processo por meio da formação de discípulos em rede. Veja como Cristo expandiu as malhas de Sua rede discipuladora:

1. Ele começou com alguns poucos junto ao mar (Mt 4:18-22).
2. Estabeleceu um colegiado apostólico com 12 homens chamados diretamente por Ele (Lc 6:13).
3. Enviou 70 para precedê-Lo por onde haveria de passar (Lc 10:1-20).
4. Cerca de 120 estiveram em espírito de oração e preparo (At 1:15).
5. Mais de 500 foram testemunhas de Sua ressurreição (1Co 15:6).
6. Milhares se reuniam no pátio do templo e nas casas (At 2:47; 5:14).

O discipulado empreendido por Jesus se tornou uma grande rede de expansão do Reino. Começou com alguns e em pouco tempo já eram milhares que continuavam se multiplicando. Jesus formou uma rede de líderes na qual multiplicou Sua influência cujo foco era o desenvolvimento de pessoas. Na rede de discipulado de Cristo, Seus discípulos



deveriam estar conectados com Ele, e também uns com os outros, para que crescessem na experiência cristã. Não foi sem razão que, por três vezes, Jesus disse a Pedro que apascentasse os cordeiros (ver Jo 21:15). O verdadeiro discipulado ocorre quando há pessoas cuidando de pessoas.

CARACTERÍSTICAS DE UMA REDE DE DISCIPULADO

A igreja está inserida em um mundo de redes. Portanto, ela precisa desenvolver estratégias nesse contexto. “Todas as igrejas precisam de uma rede abrangente de Pequenos Grupos (pequenos ajuntamentos), que ajudem a construir uma comunidade verdadeiramente cristã” (ver D. Cox [2000] *Pense em Grupos Pequenos: um guia para compreender e desenvolver o ministério dos grupos pequenos nas igrejas adventistas* [Almargem do Bispo/Portugal: Atlântico, S.A.] p. 32).

É necessário formar uma rede de líderes que contribua para o pastoreio e discipulado de todos. Um modelo de rede consistente precisa ter determinadas características, como:

1. Conexão da liderança em todos os níveis – Assim como nas malhas de uma rede, nenhuma conexão pode estar solta para que a rede cumpra seu propósito. Cada nível de liderança deve estar conectado a outro.

2. Pastoreio de pequenos rebanhos – Um modelo de rede que tem que desenvolver o pastoreio, cuidado e atenção pessoal a muitos, acabará se dilacerando em algum momento. O pastoreio acontece com um, ou com poucos, em pequenos rebanhos ou grupos para que haja eficácia dentro do sistema de rede.

3. Supervisão proativa – Jesus supervisionava os discípulos (ver Lc 9:10; Mc 6:7-13, 30; Lc 10:17). A supervisão proporciona avaliação e encorajamento, impedindo que haja acomodação. Supervisão proativa significa que os líderes dos

pequenos rebanhos, ou grupos, têm alguém que os encoraje, ore por eles e os ajude a resolver seus problemas. Consequentemente, eles fazem o mesmo com aqueles que estão sob sua supervisão e pastoreio.

4. Encontros regulares – Para que haja interação, troca de experiências e encorajamento, é necessário que sejam realizados encontros pessoais e regulares com os níveis de liderança e as pessoas que estão dentro da rede de discipulado.

5. Capacitação e formação de novos líderes – À semelhança da rede de discipulado formada por Jesus, que se expandia constantemente, uma forte rede discipuladora precisa se preocupar com a formação de novos líderes, a fim de assegurar o cuidado e o desenvolvimento das pessoas.

O CONCEITO DE REDE NA DIVISÃO SUL-AMERICANA

A filosofia de discipulado na Divisão Sul-Americana está relacionada com esse conceito de rede. Todos precisam de cuidado, encorajamento e companheirismo cristãos para se tornarem maduros discípulos de Cristo. O objetivo é ter gente cuidando de gente por meio de uma rede de discipulado que possa conectar as diferentes áreas, líderes e membros.

Em um distrito pastoral essa rede poderia funcionar com os seguintes níveis e conexões:

1. Pastores distritais discipulam seus coordenadores da rede. Isto é, anciãos e líderes comprometidos com essa visão.

2. Coordenadores discipulam os líderes das pequenas comunidades, que são formadas pela integração entre pequenos grupos e unidades de ação.

3. Líderes discipulam os membros da igreja que fazem parte de suas comunidades. O desenvolvimento desse processo levará todos os membros da igreja a buscar conexão com as comunidades.

BELA ILUSTRAÇÃO

Recentemente, li sobre uma parábola que ressalta a importância de estarmos conectados uns aos outros. Trata-se da parábola dos porcos-espinhos. Durante um inverno rigoroso, muitos porcos-espinhos morreram por causa do frio.

Percebendo a situação, os porcos-espinhos resolveram se juntar em grupos. Assim, eles se agasalhavam e se protegiam mutuamente, mas os espinhos de cada um feriam os companheiros mais próximos, justo aqueles que ofereciam mais calor. Por isso, decidiram se afastar uns dos outros. Consequentemente, a mortandade voltou a grassar entre eles e, por congelamento, muitos morreram.

Diante desse quadro estarrecedor, o grupo restante teve que decidir: ou aceitavam os espinhos dos companheiros ou desapareceriam. Com sabedoria, o grupo decidiu se reunir e ficar junto. Assim, os porcos-espinhos aprenderam a conviver em comunidade apesar das pequenas feridas que essa convivência pudesse causar. Concluíram que o mais importante era o calor do outro. E assim sobreviveram.

Sem dúvida, o melhor relacionamento não é aquele que une pessoas perfeitas, mas aquele em que cada uma das pessoas aprende a suportar as fraquezas da outra e a valorizar suas qualidades. O que garantiu a sobrevivência daqueles porcos-espinhos foi a conexão desenvolvida entre eles. A lição é óbvia: uma igreja sem rede de discipulado está desconectada da realidade dos membros que a compõem. Viver em comunidade e estar conectado ao outro é sempre melhor. ■

Everon Donato

Diretor do Ministério Pessoal e da ASA na Divisão Sul-Americana



As reações da vida

As diferentes situações do dia a dia requerem equilíbrio em nossa estrutura emocional

Esse é um tema rico e complexo, que exige uma abordagem sob diferentes perspectivas, pois a estabilidade emocional é um dos mais ricos e delicados mecanismos biológicos que Deus criou, uma vez que deriva de uma sofisticada interação biopsicossocial, exigindo do indivíduo um manejo equilibrado entre diferentes aspectos que fazem parte da vida. Assim, mais do que a Biologia puramente em si, estamos falando da vida real efetivamente na prática, muito além dos neurotransmissores, hormônios ou estruturas orgânicas.

Portanto, a saúde emocional é um estado de equilíbrio das reações da pessoa face às diferentes situações da vida. Por equilíbrio, podemos entender um estado proporcional à realidade vivida na intensidade, na duração e nos efeitos dessas reações. Por exemplo, a maioria das pessoas fica preocupada diante de um teste ou desafio, fica triste ou frustrada diante de uma derrota, tem medo ante uma condição ameaçadora, sofre luto ao perder um ente querido, se alegra ao conquistar um objetivo ou ganhar um prêmio e assim por diante.

Do ponto de vista emocional, isso é normal, adequado e saudável. O problema começa quando essas reações são exacerbadas ou desproporcionais, passando a afetar a vida mais do que deveriam, fora do contexto original da situação. Desse modo, a preocupação se generaliza e, ao se transformar em ansiedade, prejudica o trabalho. O medo se transforma em fobia, a tristeza converge

para depressão, interferindo assim nos relacionamentos e na vida como um todo, a alegria se transforma em euforia, afetando o convívio social.

Então, para se ter uma boa saúde emocional, é necessário ter uma visão integrada da saúde. Isso implica equilíbrio nas dimensões física, mental e espiritual, criando uma cadeia retroalimentável de hábitos saudáveis, que fortalecem o corpo, desenvolvem a mente e trazem paz ao espírito. Essa experiência equilibrada é consequência direta do nosso estilo de vida em todos os aspectos, incluindo a vida espiritual, a estrutura de relacionamentos sociais e a relação entre nossa motivação interior com nossas atividades.

Isso é especialmente relevante quando pensamos em como nos relacionamos com as pessoas em nossas atividades na Igreja, pois nossa maneira de nos envolvermos com os outros, como os tratamos e somos tratados, quanto interagimos com eles, o grau de interesse que desenvolvemos nessa estrutura de relacionamentos e aquilo que sentimos de interesse por nós, afeta profundamente

nossa estrutura emocional e, consequentemente, nossa saúde em geral.

Portanto, saúde emocional é reflexo do equilíbrio da vida. Conseguimos isso ao buscar uma genuína experiência com Deus, construindo e desenvolvendo uma experiência de fé por meio da comunhão, do relacionamento e da missão. No primeiro, buscamos individualmente a revelação Divina em nossa vida. No segundo, criamos uma rede emocionalmente saudável de amizades relevantes para compartilhar experiências. No terceiro, servimos ao próximo, amando-o para ser amado, dando para receber, buscando para poder achar.

Finalmente, a esperança passa a fazer parte essencial de nossa vida, alimentando a alma, dando motivação à mente e estímulo às atividades do corpo, resultando em equilíbrio emocional para a vida. ■

Marcello Niek M. Leal

Médico e Assessor
em Gestão Hospitalar



Sangue evangelístico



João

Pelo poder de Deus, torne sua igreja mais espiritual e mais missionária

Pense no corpo humano. Existe algo essencial para que toda essa máquina trabalhe perfeitamente: o sangue. É o sangue que faz com que todos os órgãos funcionem e tenham vida.

O sangue é um tecido conjuntivo líquido, produzido na medula óssea vermelha, que flui pelas veias, artérias e capilares sanguíneos dos animais vertebrados e invertebrados. Ele é responsável pelo transporte de substâncias (nutrientes, oxigênio, gás carbônico e toxinas), pela regulação e proteção do nosso corpo. É composto pelo plasma sanguíneo, responsável por 66% de seu volume, além das hemácias, dos leucócitos e das plaquetas, responsáveis por aproximadamente 33% de sua composição. (Para mais informações, acesse: <http://www.todabiologia.com/anatomia/sangue.htm>)

Na última Assembleia Mundial da Igreja Adventista, em San Antonio, Estados Unidos, os pastores Ted Wilson e Mark Finley fizeram uma analogia entre o sangue e o evangelismo. Sem sangue o corpo morre e sem evangelismo a igreja também morre!

O EXÉRCITO ESTÁ VIVO OU MORTO?

Em Ezequiel 37, encontramos a descrição assustadora do vale de ossos secos. Nesse relato, Deus perguntou ao profeta se os ossos poderiam reviver. Ao que ele declarou que somente Ele, o Senhor, poderia responder (ver Ez 37:3). Então, Deus ordenou ao profeta que profetizasse aos ossos secos. Quando lemos os versos 10 e 11, percebemos que esse ajuntamento de ossos é um símbolo de Israel em sua restauração. Hoje, a igreja é o Israel espiritual.

A visão refletia uma triste realidade: do ponto de vista espiritual e missionário, o povo de Israel estava morto. Hoje, será que a igreja está na mesma condição do antigo

Israel, especialmente no quesito evangelismo? De acordo com dados, apenas uma pequena parte dos membros da igreja se envolve diretamente na pregação do evangelho.

Quando Ezequiel profetizou, um milagre aconteceu. Os ossos se juntaram, formaram um esqueleto, receberam músculos, pele, o sangue voltou a correr pelas veias e artérias, e os corpos foram ressuscitados, formando um grande exército (ver Ez 37:9, 10). Antes de empreender a obra missionária, é necessário capacitar os membros da igreja. Isso, além de ser uma ação discipuladora, é também uma forma de fechar a porta de trás da igreja, diminuindo o índice de evasão.

O Espírito Santo usará poderosamente todos aqueles que se puserem inteiramente nas mãos de Deus. Para isso, convidamos cada membro da igreja a usar seu talento como um ministério. Vamos fazer de 2017 o ano da multiplicação do evangelismo e dos evangelistas. Clamemos ao Senhor e Ele anunciará coisas grandes e ocultas (muitos batismos, milagres) que não sabemos (ver Jr 33:3)! ■

Luís Gonçalves

Evangelista na Divisão Sul-Americana



Cedido pelo autor

AGENDA EVANGÉLICA

1. Eventos

- ❖ Evangelismo da Semana Santa – 8 a 15 de abril
- ❖ Impacto Esperança – 27 e 28 de maio
- ❖ Evangelismo dos Calebes durante as férias de janeiro e julho
- ❖ Evangelismo e Batismo da Primavera – 23 de setembro
- ❖ Evangelismo Público de Colheita – 18 a 25 de novembro

2. Sugestões e recomendações

- ❖ Implantação de uma Escola de Evangelismo Integrado em cada igreja para motivar os membros a fazer uso de seus dons espirituais, capacitando-os com técnicas e métodos para o evangelismo.
- ❖ Realizar em cada igreja o culto evangelístico aos domingos à noite, prezando pela qualidade desse culto no que se refere à equipe de recepção, música e pregação.
- ❖ Nomear para cada igreja um(a) evangelista. Essa pessoa coordenará o evangelismo público, de colheita e os cultos de domingo à noite. A igreja local precisa ter evangelista.
- ❖ Cada igreja deve investir intensamente em instrutores bíblicos e duplas missionárias, para os estudos bíblicos pessoais e presenciais.
- ❖ Multiplicar as classes bíblicas e os pequenos grupos. Uma igreja sem classe bíblica é como uma maternidade sem sala de parto.

Prezado ancião, os tempos atuais demandam uma igreja mais forte na vida espiritual e mais missionária. Ponha-se nas mãos de Deus e leve sua igreja a viver essa experiência!

Vasos de barro

“A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2Co 12:9)

Em muitas áreas da vida humana, o poder se manifesta de várias maneiras. Pode ser no aspecto econômico, social, acadêmico, entre outros. Contudo, há um poder maior e diferente de todos esses: o poder espiritual. Como líderes da igreja, desejamos cada dia mais uma igreja com poder junto com sua liderança e seus membros.

Todos nós estamos inseridos no contexto do grande conflito. Nessa guerra, Deus, sem dúvida, dará a palavra final. Ele será o Vencedor e conduzirá Sua igreja à vitória final. O apóstolo Paulo ouviu de Cristo as seguintes palavras: “A Minha graça te basta, porque o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo” (2Co 12:9).

Então, surgem as perguntas: Como o poder de Deus se aperfeiçoa em nossa vida por meio das fraquezas? Que devo fazer com minhas fraquezas e lutas pessoais? Em resposta a essas questões, o apóstolo apresentou três conselhos:

1. Reconheça as próprias fraquezas – Não é fácil reconhecer as próprias

fraquezas. Geralmente, nos apresentamos diante dos outros com nossas melhores qualidades e virtudes, e corremos o risco de fazer o mesmo diante de Deus. Para viver a vida que Deus deseja que vivamos, é imprescindível o autêntico relacionamento com Ele. Por isso, não devemos ficar tímidos ao dizer a Cristo quem somos, de que necessitamos e as lutas que vivenciamos cada dia. “Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque quando sou fraco, então, é que sou forte” (2Co 12:10). Sem rodeios, Paulo disse: *“quando sou fraco”*.

2. Entregue-se sem reservas – O apóstolo escreveu: “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Rm 12:1). A recomendação apostólica é de que nos apresentemos como um sacrifício que não poupa parte alguma do que Deus pede. Na vida cristã não há vitória sem total e absoluta entrega. Corremos o risco de, às vezes, tomar em nossas mãos o que Deus

deseja levar por nós, e, sem uma entrega completa, isso é impossível. Ellen G. White escreveu: “Cumprir a entrega inteira a Deus, entrega sem reservas, abandono e afastamento do amor do mundo e das coisas terrenas, ou não podemos ser discípulos de Cristo” (*Testemunhos Seletos*, v. 1 p. 159).

3. Lembre-se de que você é barro – Seja qual for a função que ocupamos, os diplomas que possuímos e o prestígio que temos, devemos lembrar que somos humanos. O apóstolo Paulo foi enfático ao escrever: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós” (2Co 4:7). Paulo não afirmou que Deus havia colocado o tesouro de Sua graça em vasos de cobre, prata ou ouro, mas de barro, que são frágeis. Foram esses vasos com suas fraquezas e lutas que Deus usou no passado. Foi o caso de Moisés, para libertar Seu povo (ver Êx 7-15); Josué, para conduzir Seu povo (ver Js 1); os discípulos, para pregar o evangelho a todo o mundo (ver Mt 28). E hoje, Ele faz o mesmo com todos aqueles que reconhecem suas fraquezas e se entregam a Ele sem reservas, lembrando-se de que são vasos de barro. ■

Lucas Alves Bezerra

Secretário associado da Associação Ministerial na Divisão Sul-Americana



Divulgação USA



© Andrus Ferola

CLUBE DE LEITURA 2017

Livros
para ler e
praticar



Aventureiros
(6-9 anos)



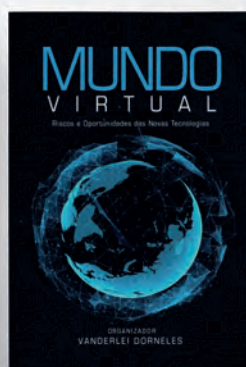
Juvenis
(10-15 anos)



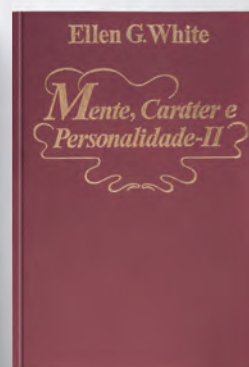
Jovens



Universitários



Adultos



0800-9790606 | cpb.com.br | CPB livraria

Se preferir, envie CPBLIGA para o número 28908,
e entraremos em contato com você.



Forte alicerce

A família não pode terceirizar a formação das novas gerações

Imagine a seguinte situação: você está em meio a uma tempestade e ao passar com seu carro ao lado de um córrego você vê um garoto descendo pela correnteza, tentando se salvar. De imediato, o que você faria? Gritaria pedindo ajuda? Ligaria para o corpo de bombeiros? Procuraria algo para lançar ao garoto para que ele segurasse e fosse puxado para fora?

Eu não sei qual seria sua estratégia, mas posso afirmar a você que outros se ofereceriam para ajudar e só voltariam para casa quando tivessem a certeza de que o garoto estaria fora de perigo. Todo o esforço seria válido para salvar uma vida!

Atualmente, presenciamos um quadro semelhante ao observarmos as novas gerações, principalmente no que se refere à vida devocional. Por meio da mídia, literatura e outras formas tão próximas de nós, nossos filhos são alcançados por uma forte avalanche do mal.

É PRECUPANTE

Alguns fatores nos levam a uma reflexão sobre a realidade cotidiana que cerca as novas gerações:

1. Precocidade – Cada vez mais tem baixado a média de idade das crianças e adolescentes que têm contato com as drogas e o álcool e a quantidade de consumo vem aumentando. No Brasil, a

média de idade dos que experimentam álcool baixou para 12 anos e meio e 50% dos adolescentes que a experimentaram o fizeram antes dos 12 anos. Segundo estudos, cerca de 370 mil brasileiros são usuários de crack. E desses, 14% são menores. Isso quer dizer que 50 mil crianças e adolescentes são considerados dependentes dessa droga.

2. Produção midiática – Diariamente, a mídia, principalmente pelos jogos eletrônicos, a literatura e outros elementos incitam com maior frequência e intensidade a prática da violência e da imoralidade. A pornografia em suas formas variadas movimenta um verdadeiro negócio mundial. No Google estão indexadas milhares de páginas em inglês com conteúdo erótico. Em cada quatro internautas, um é consumidor de pornografia.

3. Ideologias – Lamentavelmente, a ideologia de gênero tem sido apregoada pela mídia em geral e, de forma sutil, já está sendo ensinada em livros didáticos de escolas seculares para crianças a partir de seis anos.

Entretanto, você pode pensar: meus filhos estão afastados de consumidores de drogas e álcool e acredito que eles tenham “cabeça” para não consumir nada que prejudique a saúde. Mas será que você pode dizer o mesmo sobre o que eles consomem em seus smartphones ou mesmo nos acessos que fazem em computadores fixos?

Ouve-se muitos relatos tristes de pais que descobriram a participação dos filhos em grupos impróprios de Whatsapp e outros que se utilizavam do aplicativo Snapchat para enviar fotos e vídeos proibidos. No momento em que os filhos utilizam aplicativos que deveriam ser proibidos, eles ficam vulneráveis às influências destruidoras.

Um estudo publicado recentemente pela agência internacional *We Are Social* mostrou que o Brasil está entre as nações mais conectadas do mundo. Os dados mostram que em um período de 24 horas, em média, os brasileiros ficam conectados cerca de 9 horas e 15 minutos.





© Natalia Vrnjak e Jurgencin | Fotolia



VIDA DEVOCIONAL

Os problemas expostos pelos fatores que vimos acima têm afetado o relacionamento com Deus, a família, o trabalho e os amigos. Nestes últimos dias, a família adventista não pode jamais negligenciar a vida devocional. Entretanto, o que temos visto é que as famílias estão sendo destruídas pela ausência do culto familiar. Tem havido menos tempo para o que é espiritual. O tempo dos pais em sua

maioria está sendo absorvido por muitos afazeres. Ellen G. White escreveu: “Pais, vocês podem pensar que não têm tempo para fazer tudo isso, mas devem tomar tempo para realizar sua obra na família, pois do contrário Satanás suprirá o que falta. Cortem fora de sua vida tudo que impeça a execução dessa obra, e eduquem seus filhos segundo a ordem de Deus” (*O Lar Adventista*, p. 324).

Relações familiares têm sido abaladas pelo isolamento dos seus membros. O contato com as redes sociais nos faz saber muito sobre quase tudo e todos, de forma superficial, e cada vez menos dos mais próximos e queridos.

DISCIPULADO NA FAMÍLIA

Em muitos lares, tem havido uma transferência de responsabilidades. Por exemplo, muitas famílias transferem seu papel educador para as instituições (escola, igreja). Embora a igreja tenha bons programas e projetos (Ministério da Criança e Adolescente, Aventureiros, Desbravadores) na área educacional, o discipulado dos filhos não pode ser terceirizado a ela, pois “em Sua sabedoria o Senhor determinou que a família seja o maior dentre todos os fatores educativos. É no lar que a educação da criança deve ter início. Ali está sua primeira escola” (Ellen G. White, *O Lar Adventista*, p. 182).

Discipular os filhos nos caminhos de Deus não se restringe apenas ao culto familiar. Ainda mais se este for realizado de forma apressada apenas para “acalmar a consciência”. É bom lembrar aos pais que o efeito de uma religião formal, incoerente, mesmo que haja culto familiar, tem impacto negativo sobre os filhos, principalmente quando ainda são juvenis e adolescentes.

Em Deuteronômio 6:6-9, a Bíblia indica a forma de discipulado. Trata-se de uma educação contínua. Os tempos em que vivemos são difíceis (ver 2Tm 3:1), pois “Satanás está em atividade na família.

Sua bandeira tremula, mesmo nos lares que professam ser cristãos” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 585).

Prezado ancião, junto com sua esposa, você pode ajudar sua igreja nesse conflito. Para isso:

1. Faça uma avaliação de sua família. Se você tem filhos, torne seu lar um exemplo no processo de discipulado deles.

2. Você, esposa, lembre, de forma constante, ao seu marido, a necessidade de ajudar as famílias da igreja a buscar diariamente a presença de Deus nos lares.

3. Providencie meios de apoio e formação para os pais de sua igreja, a fim de poderem desenvolver o discipulado dos filhos de maneira eficiente.

O processo de discipulado dos filhos exige determinação e perseverança. Ellen White escreveu: “A obra dos pais é contínua. Não deve ser realizada vigorosamente um dia e negligenciada no outro. Muitos estão prontos a começar a obra, mas não estão dispostos a perseverar nela. Estão ansiosos por fazer alguma grande coisa, um grande sacrifício; mas estremeceem ante o cuidado e esforço contínuo nas coisas pequenas da vida diária. Que tais pessoas criem coragem ao se lembrarem das palavras do apóstolo: ‘E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido’” (Gl 6:9; *Orientação da Criança*, p. 242).

O discipulado não ocorrerá por um programa ou evento esporádico. Juntos, devemos trabalhar para resgatar o papel da família. As novas gerações estão diante de nós. Devemos prepará-las para o cumprimento da missão e para o breve retorno do Salvador. ■

Eleni Wordell

Diretora dos Ministérios da Mulher e da Criança na União Centro-Oeste Brasileira



Direção USA

2017

Programa da Igreja

COMUNICAÇÃO
DIVISÃO SUL-AMERICANA

FEVEREIRO

09-18 Programa 10 Horas de Jejum /
Dia Mundial de Oração

MARÇO

18 Dia Mundial do Jovem Adventista

ABRIL

08-16 Semana Santa

MAIO

20 Sábado da Criança e Dia do Aventureiro
27 Impacto Esperança
28 Impacto Esperança - Feiras de Saúde

JUNHO

03 Sábado Missionário da Mulher
24 Dia do Ancião

JULHO

22 Semana de Oração JA
29 Semana de Oração JA

AGOSTO

05 Dia da Multiplicação de Pequenos Grupos
26 Projeto "Quebrando o Silêncio"

SETEMBRO

16 Dia Mundial do Desbravador e Batismo
de Primavera
23 Batismo de Primavera

OUTUBRO

21 Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais

NOVEMBRO

18 Evangelismo Público de Colheita
25 Evangelismo Público de Colheita

DEZEMBRO

16 Programa "Mutirão de Natal"

multiplique
esperança